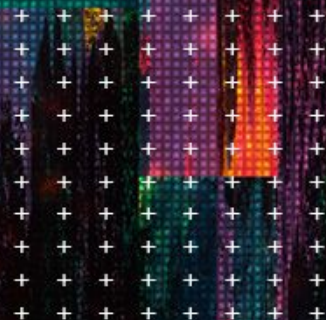


**ANUAL
DE VÍDEO
ARTE
INTERNACIONAL
DE LISBOA**

FUSO



FUSO – ANUAL DE VÍDEO ARTE INTERNACIONAL DE LISBOA

27 AGO > 1 SET 2019

O FUSO é, desde 2009, o único festival de vídeo arte que decorre ao ar livre em Lisboa, em espaços singulares como jardins e claustros de museus. Com entrada livre, durante seis noites o festival recebe artistas, curadores, público em geral, instituições portuguesas envolvidas nesta prática artística e ainda especialistas e responsáveis por colecções internacionais.

Uma programação de excelência propõe novas perspectivas da vídeo arte, revelando autores e obras contemporâneas, mas também apresentando peças históricas raramente ou nunca vistas em Portugal. Ao expor cruzamentos com linguagens de filme experimental, da performance, da fotografia e do cinema, o FUSO traz uma nova abertura à imagem em movimento do século XXI.

Uma competição nacional encoraja criadores e artistas a desenvolver propostas e a apresentá-las, através de um open call, decorrendo a atribuição ao vencedor de um prémio de aquisição pela colecção da Fundação EDP.

Ao fomentar o pensamento crítico em torno dos novos meios e promover o enriquecimento do conhecimento e divulgação da arte em vídeo no panorama português, o FUSO contribui de forma significativa para a dinâmica da arte contemporânea nacional.

FUSO 2019

Sustentabilidade é o mote do FUSO 2019, entendido como o respeito ao meio ambiente, à diversidade cultural e social e a um crescimento económico justo e consequente.

No mundo actual, as evidências científicas sobre o aquecimento global são desacreditadas por governos de países em que a extrema-direita ascende ao poder, posicionando-se contrariamente aos direitos de minorias e a acordos internacionais de livre circulação de ideias e de pessoas. O campo da arte tem-se questionado sobre o seu papel e sobre novas posturas pertinentes diante destes desafios. Quais as mudanças de atitude e de funcionamento seriam propícias por parte dos artistas, curadores, críticos, galeristas e coleccionadores, nos seus aspectos individuais e institucionais?

O FUSO olha para o futuro a partir do que pode ser feito no presente.

FUSO – LISBON INTERNATIONAL ANNUAL VIDEO ART FESTIVAL

27 AUG > 1 SEPT 2019

Created in 2009, FUSO is the only open-air video art festival in Lisbon, in unique spaces such as gardens and museum cloisters. With free admission and over six nights, the festival welcomes artists, curators, the general public, Portuguese institutions involved in this artistic practice and also specialists and holders of international collections.

A program of excellence proposes new perspectives on video art, revealing authors and contemporary works, but also presenting historical pieces rarely or never seen in Portugal. By exposing the relationship between experimental film languages, performance, photography and cinema, FUSO brings a new awareness to the moving image of the 21st century.

A national competition encourages creators and artists to develop proposals and present them through an open call, awarding the winner with the acquisition prize by the collection of MAAT/EDP Foundation.

By fostering critical thinking around new media and promoting the enrichment of knowledge and dissemination of video art in the Portuguese panorama, FUSO contributes significantly to the dynamics of contemporary national art.

FUSO 2019

Sustainability is the motto of FUSO 2019, understood as the respect for the environment and cultural and social diversity, within a righteous and consequent economic growth.

In today's world, scientific evidence on global warming is discredited by governments in countries where the far-right ascended to power, positioning themselves against the minority's rights and international agreements on the free movement of both people and ideas. The art field has been wondering about its role while searching for new relevant postures to face these challenges. What changes of attitude and functioning would be suitable to artists, curators, art critics, gallery owners and collectors in their individual and institutional aspects?

FUSO gazes into the future from what can be done in the present time.

Calendário:

Travessa da Ermida página 6

27 de Agosto a 1 de Setembro 2019 | Artista Convidado: Pedro Barateiro (Portugal)

Instalação vídeo: *A Viagem Invertida (Espelho)*, 15' aprox, 2019 (loop)

27 de Agosto (Terça-feira) às 19h | Inauguração

28 de Agosto a 1 de Setembro, das 14h às 18h

Claustro do Museu Nacional de História Natural e da Ciência página 8

28 de Agosto 2019 (Quarta-feira)

22h | Programa de Antoni Muntadas (Espanha) | *Muntadas' survey*

23h15 | Programa de Antoni Muntadas (Espanha) | *Muntadas' survey*

Jardim do Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia (MAAT) página 14

29 de Agosto 2019 (Quinta-feira)

21h30 | Welcome Drink

OPEN CALL – Apresentação dos trabalhos a concurso

22h | Seleção de Jean-François Chougnet (França) | *OPEN CALL*

Jardim do Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado página 28

30 de Agosto 2019 (Sexta-feira)

22h | Programa de Tom Van Vliet (Holanda) | *O Universo de Floris Kaayk*

23h15 | Programa de Sandra Vieira Jürgens (Portugal) | *Futuro Presente*

Jardim do Museu Nacional de Arte Antiga página 39

31 de Agosto 2019 (Sábado)

22h | Programa de Moacir dos Anjos (Brasil) | *Distribuição de Corpos e Representação das Sobras*

23h15 | Programa de Margarida Mendes (Portugal) | *Hidrológicas*

Claustro do Museu da Marioneta página 48

1 de Setembro 2019 (Domingo)

22h | Programa de Lori Zippay (EUA) | *"Global Groove" Revisitado*

23h15 | Programa Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual | *Equilíbrio Instável*

23h30 | Cerimónia de Entrega de Prémios da OPEN CALL

Programa Paralelo página 56

Vídeo arte no Canal Lisboa, de 26 de Agosto a 1 de Setembro, nos 18 painéis espalhados em pontos estratégicos da cidade, numa parceria com o Turismo de Lisboa e o Ar.Co - Centro de Arte e Comunicação Visual.

Calendar:

Travessa da Ermida page 6

August 27 to September 1 | Invited Artist: Pedro Barateiro (Portugal)

Video installation: *The Inverted Journey (Mirror)*, 15' approx, 2019 (loop)

August 27 (Tuesday) at 7pm | Opening

August 28 to September 1, from 2pm to 6pm

Cloister of Museu Nacional de História Natural e da Ciência page 8

August 28 (Wednesday)

10pm | Program by Antoni Muntadas (Spain) | *Muntadas' survey*

11:15pm | Program by Antoni Muntadas (Spain) | *Muntadas' survey*

Garden of Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia (MAAT) page 14

August 29 (Thursday)

9:30pm | Welcome Drink

OPEN CALL – Screening of the works in competition

10pm | Selected by Jean-François Chougnnet (France) | *OPEN CALL*

Garden of Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado page 28

August 30 (Friday)

10pm | Program by Tom Van Vliet (The Netherlands) | *The Universe of Floris Kaayk*

11:15pm | Program by Sandra Vieira Jürgens (Portugal) | *Future Present*

Garden of Museu Nacional de Arte Antiga page 39

August 31 (Saturday)

10pm | Program by Moacir dos Anjos (Brazil) | *Distribution of Bodies and Representation of What Remains*

11:15pm | Program by Margarida Mendes (Portugal) | *Hydrologics*

Cloister of Museu da Marioneta page 48

September 1 (Sunday)

10pm | Program by Lori Zippay (USA) | *"Global Groove" Revisited*

11:15pm | Program by Ar.Co - School of Arts and Visual Communication | *Unstable Equilibrium*

11:30pm | OPEN CALL Awards Ceremony

Parallel Program page 56

Videoart in the Lisbon Channel from August 26 to September 1, in the 18 panels distributed in strategic points of the city, in partnership with Turismo de Lisboa and Ar.Co - School of Arts and Visual Communication.

Programação /Program

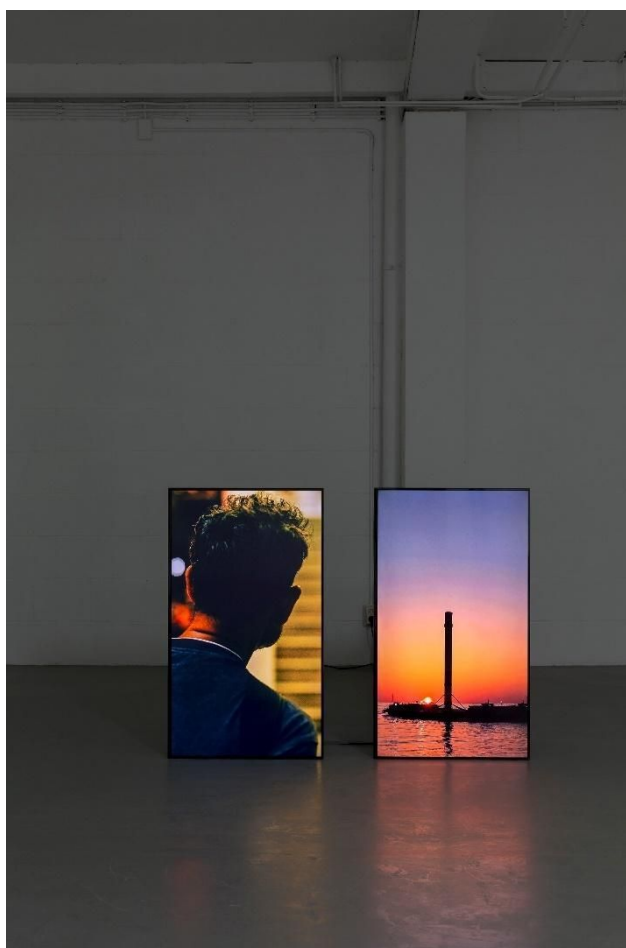
Travessa da Ermida | 27 AGO a 1 SET

27 de Agosto (Terça-feira) às 19h | Inauguração

28 de Agosto a 1 de Setembro, das 14h às 18h

August 27 (Tuesday) at 7pm | Opening

August 28 to September 1, from 2pm to 6pm



*Vista da exposição My body, this paper, this fire, P/////AKT, Amesterdão.
Fotografia de Charlott Markus. Cortesia do artista e Galeria Filomena Soares, Lisboa.
View of the exhibition My body, this paper, this fire, P/////AKT, Amsterdam.
Photograph by Charlott Markus. Courtesy of the artist and Galeria Filomena Soares, Lisbon.*

ARTISTA CONVIDADO: PEDRO BARATEIRO (Portugal)

INVITED ARTIST

A Viagem Invertida (Espelho), 15' aprox, 2019, instalação de dois canais de vídeo HD, cor, som
The Inverted Journey (Mirror), 15' approx, 2019, two-channel video installation, HD, colour, sound

A *Viagem Invertida (Espelho)* é uma obra que reflecte sobre a relação de intimidade com os dispositivos móveis e a tecnologia. A obra parte de uma investigação sobre a extracção de lítio em Portugal. O uso deste metal alcalino é parte de muitas indústrias, com grande presença na produção de baterias para carros, smartphones e outros dispositivos. É também um elemento químico utilizado no tratamento de

algumas perturbações psicológicas como a bipolaridade. *A Viagem Invertida* é um comentário à condição contemporânea dos indivíduos e à sua falta de presença na sociedade.

The Inverted Journey (Mirror) is a video work that reflects our intimate relationship with our mobile devices and technology. The work is based on an investigation of lithium extraction in northern Portugal. The use of this alkali metal can be found in many industries today, with a large presence on the production of batteries of cars, smartphones and other devices. It is also a chemical used in the treatment of a few psychological conditions such as bipolar disorder. *The Inverted Journey (Mirror)* is a comment on the contemporary condition of individuals and their growing lack of presence in society.

Cortesia do artista e Galeria Filomena Soares, Lisboa

Courtesy of the artist and Galeria Filomena Soares, Lisbon

BIO

Pedro Barateiro (Almada, 1979) vive e trabalha em Lisboa. Exposições individuais na REDCAT, Museu Coleção Berardo, Kettle's Yard, Parkour, Kunsthalle Lissabon, Kunsthalle Basel, Casa de Serralves - Museu de Arte Contemporânea de Serralves, MARCO - Museu de Arte Contemporânea de Vigo, Pavilhão Branco - Museu da Cidade, Spike Island e Salão Olímpico entre outras. Participou em exposições colectivas no MHKA, SESC Pompéia, Crac Alsace, Fundação Calouste Gulbenkian, ar/ge Kunst, Le Plateaux – Frac Île-de-France, Palais de Tokyo, 29ª Bienal de São Paulo, 16ª Bienal de Sidney, 5ª Bienal de Berlim.

As suas performances foram apresentadas no Teatro Nacional D. Maria II, Teatro São Luiz e Teatro Praga (Lisboa), Centre Pompidou (Paris), 98Weeks (Beirute), ZHdK (Zurique), Teatro Rivoli (Porto), Théâtre de la Ville, L'école nationale supérieure des beaux-arts—ENSBA e Fondation Ricard (Paris), SESC Pompéia, Centro Cultural São Paulo e na Galeria Vermelho (São Paulo), entre outros.

Entre as suas colaborações editou, com Ricardo Valentim, os livros *Temporary Collaborations* e *ACTIVITY* (JRP|Ringier). A monografia *How to Make a Mask* foi publicada pela Kunsthalle Lissabon e Sternberg Press.

Pedro Barateiro (Almada, 1979) lives and works in Lisbon. Solo exhibitions at REDCAT, Berardo Collection Museum, Kettle's Yard, Parkour, Kunsthalle Lissabon, Kunsthalle Basel, Casa de Serralves – Serralves Museum of Contemporary Art, MARCO - Vigo Museum of Contemporary Art, Pavilhão Branco - Museu da Cidade, Spike Island and Salão Olímpico, among others. Participated in collective exhibitions at MHKA, SESC Pompéia, Crac Alsace, Calouste Gulbenkian Foundation, ar/ge Kunst, Le Plateaux – Frac Île-de-France, Palais de Tokyo, 29th São Paulo Biennial, 16th Biennale of Sydney, 5th Berlin Biennale. His performances were presented at Teatro Nacional D. Maria II, Teatro São Luiz and Teatro Praga (Lisbon), Centre Pompidou (Paris), 98Weeks (Beirut), ZHdK (Zurich), Teatro Rivoli (Porto), Théâtre de la Ville, L'école nationale supérieure des beaux-arts—ENSBA and Fondation Ricard (Paris), SESC Pompéia, Centro Cultural São Paulo and Galeria Vermelho (São Paulo), among others.

Among his collaborations he edited, with Ricardo Valentim, the books *Temporary Collaborations* and *ACTIVITY* (JRP|Ringier). The monograph *How to Make a Mask* was published by the Kunsthalle Lissabon and the Sternberg Press.

<http://pedrobarateiro.tumblr.com>

Claustro do Museu Nacional de História Natural e da Ciência | 28 AGO

22h | 23h15 – Programa de ANTONI MUNTADAS (Espanha) | *Muntadas' survey*

10pm | 11:15pm – Program by ANTONI MUNTADAS (Spain) | *Muntadas' survey*



© Alípio Padilha

22h – Programa de ANTONI MUNTADAS (Espanha)

MUNTADAS' SURVEY

Duração: 46'

10pm – Program by ANTONI MUNTADAS (Spain)

MUNTADAS' SURVEY

Running Time: 46'

«Muntadas é um fervoroso “investigador media” dos métodos de comunicação públicos e privados. Muntadas investiga e analisa todos os aspectos da informação com atenção, relatando os resultados em trabalhos artísticos sinceros e afirmações verdadeiras das formas nas quais a comunicação e controlo se equiparam. Apesar das suas provas estarem disponíveis para todos nós diariamente, através de diversos meios electrónicos e impressos, incluindo jornais, televisão e rádio (para referir apenas alguns), a maioria de nós não tem o hábito de avaliar a informação que recebe, e Muntadas treina o seu olhar investigador nesta avalanche de factos, números e conceitos, revelando-os em situações provocadoras nas quais destaca o impacto dos media na sociedade e na consciência individual. O seu prazer reside em tornar tudo isto acessível, a informação pública, em declarações pessoais e trabalhos artísticos, alcançando-o através da manipulação e reagrupando as imagens com diferentes significados em outros contextos. Muntadas utiliza uma diversidade de recursos, e o seu trabalho final pode tomar a forma de uma cassette de vídeo, instalação ou material impresso. A sua obra envolve sempre a abundância de informação que se apodera de nós diariamente. Acreditamos que podemos controlar esta torrente mas, de acordo com Muntadas, é a torrente de informações que nos controla a nós. A pesquisa dedutiva que Muntadas realiza requer que todas as formas de comunicação em massa sejam escrutinadas. A sua “prova” é apresentada em séries sistemáticas de experiências media que expõem o

poder dos media – a sua capacidade de impor valores e não meramente informar-nos. Muntadas desafia o leitor/espectador a “acordar” e perceber que a comunicação em massa e as suas diversas mensagens nunca devem ser consideradas como uma mera troca de informações.»

Extracto do texto *Muntadas Selected Video Works 1974 – 1984*, Kathy Rae Huffman

Huffman, Kathy Rae. Muntadas. Em: *Muntadas: Selected video works, 1974 – 1984*. Los Angeles: LAICA, 1985, 3-4.

«Muntadas is a passionate ‘media investigator’ of both public and private communications methods. He probes and examines every aspect of information with concern, reporting his findings in artworks that are sincere and truthful assertions of the ways in which communication and control equate. Although his evidence is available to each of us daily through the various electronic and print media, including newspapers, television and radio (to name only a few), most of us are not in the habit of evaluating the information we receive. Muntadas trains his investigative eye on this deluge of facts and figures and concepts and reveals to us those provocative situations which highlight the impact of the media on society and on individual consciousness. He delights in transforming this accessible, public information into a personal statement and a work of art, which he accomplishes by manipulating and reassembling images that have different meanings in other contexts. Muntadas utilizes a variety of resources, and his total body of work may take the form of videotape, installation and/or printed material. His work always involves the flood of information that engulfs us daily. We believe we can control this flood, but, according to Muntadas, it actually controls us.

The deductive search that Muntadas conducts requires that all forms of mass communication be scrutinized. His ‘proof’ is presented in a systematic series of media experiences that expose the power of the media – its capacity to impose values rather than merely to inform. Muntadas challenges the reader/viewer to “wake up” and realize that the mass media and its many messages should never be taken as simple information exchange.»

Extract of the text *Muntadas Selected Video Works 1974 - 1984*, Kathy Rae Huffman

Huffman, Kathy Rae. Muntadas. In: *Muntadas: Selected video works, 1974-1984*. Los Angeles: LAICA, 1985, 3-4.

_ANTONI MUNTADAS (ES) // Watching the Press/Reading Television, 1981, 11’20”



Muntadas escreve sobre este trabalho: “É sobre fragmentação. Como os media – neste caso, as revistas (*People*, *Money*, *U.S. News & World Report*) e a televisão – reduzem as informações.” Continuando a sua investigação sobre o processo de ler/ver informação, Muntadas contrasta imagens de televisão desfocadas com close-ups de palavras impressas em páginas de revistas a serem viradas. Reformuladas, as imagens demonstram a capacidade de os media manipularem, limitarem e restringirem as informações. O título contrasta entre a recepção de um texto escrito e um texto televisivo.

Writes Muntadas of this work, "It's about fragmentation. How media — in this case, magazines (*People*, *Money*, *U.S. News & World Report*) and television — reduces information." Continuing his investigation into the process of reading/viewing information, he contrasts blurred television images with close-ups of printed words from magazine pages being turned. Reframed, the images demonstrate the media's ability to manipulate, limit and restrict information. The title contrasts the reception of a written text with that of a television text.

Assistência técnica: John Barnett | Música: Marianne Faithfull

Technical Assistance: John Barnett | Music: Marianne Faithfull

ANTONI MUNTADAS (ES) // Slowdown (from Media Ecology Ads), 1982, 3'22"



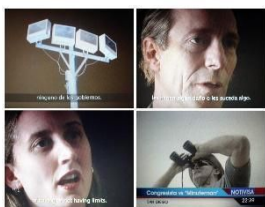
Muntadas subverte a linguagem de anúncios publicitários na sua crítica visual inteligente de produção e consumo de imagens televisivas. Os três segmentos – *Fuse*, *Time* e *Slow Down* – são comentários visuais que desafiam os elementos formais específicos da publicidade em televisão: tempo editado, velocidade visual, a relação do texto com a imagem, narração e formato. Os eventos físicos que evoluem em tempo real – um pavio a queimar, um temporizador, uma torneira que pinga lentamente – desdobram-se num contraste divertido numa fragmentação e velocidade do tempo de televisão editado, que se traduz na equação “tempo é dinheiro”, na qual domina a ideologia do mercado no contexto media das televisões.

Muntadas subverts the language of commercial advertisements in his witty visual critique of the production and consumption of television images. The three segments – *Fuse*, *Time* and *Slow Down* – are visual commentaries that challenge specific formal elements of TV advertising: edited time, visual speed, the relation of text and image, narration and format. Physical events evolving in real time – a burning fuse, a timer, a slowly dripping faucet – unfold in leisurely contrast to the fragmentation and speed of edited TV time, which signifies the "time is money" equation that dominates the market ideology of television's media landscape.

Assistência técnica/Edição: John Barnett

Technical Assistance/Editor: John Barnett

ANTONI MUNTADAS (ES) // On Translation: Fear/Miedo, 2005, 30'27"



On Translation: Fear/Miedo é uma intervenção televisiva baseada na produção de um trabalho em vídeo que se vai desenvolvendo entre entrevistas a pessoas que sentem as tensões das zonas fronteiriças diariamente, com imagens de arquivo que mostram a ideia de medo na fronteira entre o México e os Estados Unidos, entre outros materiais de documentários e jornalísticos. O vídeo tem como objectivo revelar de que forma o medo é uma emoção traduzida, que se revela de diferentes formas em ambos os lados da fronteira, como construção cultural e sociológica baseada na política e na economia. *On Translation: Fear/Miedo* foi transmitido entre Agosto e Novembro de 2005 em quatro locais distintos que ligam os centros de poder e tomada de decisões, nos quais estas políticas são diariamente evidentes: Tijuana, San Diego, Cidade do México e Washington, DC.

On Translation: Fear/Miedo is a televised intervention that is based on the production of a video work that weaves together interviews with people who experience the tensions of the border zone on a daily basis, archival televised footage that refers to the idea of fear on the border between Mexico and the United States, and other documentary and journalistic material. The video aims to reveal how fear is a translated emotion, revealing itself in differing ways on both sides of the border as a cultural/sociological construction based on politics and economics.

On Translation: Fear/Miedo was broadcasted between August and November 2005 in four distinct locations that connect the centres of power/decision making with the places where these policies are evident everyday: Tijuana, San Diego, Mexico City, and Washington, DC.

Este projecto foi criado para In Site_05 / Interventions e financiado por Fundación Televisa.

This project was created for In Site_05 / Interventions and was sponsored by Fundación Televisa.

23H15 – Programa de ANTONI MUNTADAS (Espanha)

MUNTADAS' SURVEY

Duração: 22'

11:15pm – Program by ANTONI MUNTADAS (Spain)

MUNTADAS' SURVEY

Running Time: 22'

_ANTONI MUNTADAS (ES) // The Limousine Project, 1991, 6'30''



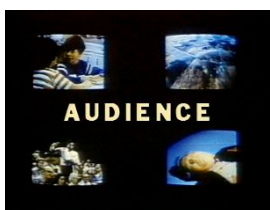
Muntadas escreve, "*The Limousine Project* é um projecto urbano específico para Nova Iorque, onde a limusine é um símbolo quotidiano do poder e dos media na nossa sociedade. As projecções exibem palavras e imagens descontextualizadas de anúncios, cabeçalhos e slogans políticos. A selecção destas palavras e imagens destina-se a reformular o discurso dos eventos actuais e dos media."

Neste projecto, Muntadas projectou imagens fragmentadas de anúncios e palavras – incluindo corrupção, género, violência, gentrificação – nas janelas de limusines.

Muntadas writes, "*The Limousine Project* is a city-specific project for New York, where the 'limo' is an everyday symbol of power and media in our society. The projections display words and images decontextualized from advertisements, headlines, and political slogans. The selection of these words and images is aimed at the reformulation of discourse on current events and the media."

In this project, Muntadas projected fragmented images from advertisements and words — including corruption, gender, violence, gentrified — onto the limousine's windows.

_ANTONI MUNTADAS (ES) // Video is Television?, 1989, 5'34''



Numa colisão de imagens media e imagens dos media, Muntadas funde filmes, vídeo e televisão como uma sala de espelhos que reflecte a cultura contemporânea. Vistas em fragmentos de close-up, imagens de televisão e vídeo de fontes cinematográficas – *Poltergeist*, *Videodrome*, *Network*, *The Candidate* – e cassetes de videoarte são consideradas como ilegíveis, como campos abstractos. Em contraste com esta base de scanlines e imagens obscuras, uma série de palavras isoladas – “manipulação”, “contexto”, “público”, “fragmento” – abrange um índice de tácticas de equipamento televisivo, assim como as

estratégias reflexivas de Muntadas (vídeos) para criticar os media. Tal como a partitura musical tensa de Glenn Branca que acelera em direcção ao clímax, a imagem de vídeo final, que representa cenários de televisão num ecrã de consumidor, fragmenta-se e desintegra-se.

In a collision of media images and images of the media, Muntadas fuses films, video and television as a hall of mirrors that reflects contemporary culture. Seen in close-up fragments, television and video images from cinematic sources — *Poltergeist*, *Videodrome*, *Network*, *The Candidate* — and video art tapes are rendered as illegible, abstracted fields. Against this ground of scanlines and shadowy images, a series of isolated words — "manipulation," "context," "audience," "fragment" — comprise an index of the tactics of the television apparatus, as well as Muntadas' (video's) reflexive strategies of critiquing the media. As Glenn Branca's tense musical score accelerates to a climax, the final video image, which depicts television sets in a consumer display, fragments and disintegrates.

Música: "Sinfonia Nº. 1," Glenn Branca | Produtor executivo: Caterina Borelli | Editores CMX: Rick Feist, Marshall Reese | Produzido por IMATCO/ATANOR para Television Espanola S.A. El Arte del Video
Music: "Symphony No. 1," Glenn Branca | Executive Producer: Caterina Borelli | CMX Editors: Rick Feist, Marshall Reese | Produced by IMATCO/ATANOR for Television Espanola S.A. El Arte del Video

ANTONI MUNTADAS (ES) // On Translation: Celebracions, 2009, 9'36"



On Translation: Celebracions pertence à série *On Translation* iniciada em 1995, e explora o fenómeno da tradução, interpretação e transcrição com o objectivo de aprofundar questões linguísticas, políticas, económicas e culturais. De acordo com Muntadas, este trabalho “é uma compilação de reacções encontradas em contextos futebolísticos e, mais precisamente, relacionadas com a celebração de um golo. Reacções que sendo públicas, são associadas a uma fenomenologia de espectáculos em massa, e sendo privadas, estão relacionadas com os rituais de celebração e erotismo.”

On Translation: Celebracions belongs to the series *On Translation* initiated in 1995 and explores the phenomenon of translation, interpretation and transcription with the aim to dig deep into linguistic, political, economical and cultural issues. According to Muntadas, this work “is a compilation of reactions found in footballistic surroundings and more precisely related to the celebration of a goal. Reactions that being public are linked to the phenomenology of mass spectacles and also being private are related to rituals of celebration and eroticism.”

BIO

Antoni Muntadas (Barcelona, 1942) é um dos pioneiros da arte multimédia e da arte conceptual em Espanha. Há mais de quatro décadas que Muntadas vem fomentado a reflexão crítica sobre questões-chave na configuração da experiência contemporânea. Com um trabalho desenvolvido em diversos meios digitais, incluindo fotografia, vídeo, publicações, internet, instalações multimédia e intervenções urbanas, Muntadas aborda nos seus projetos questões sociais, políticas e de comunicação, a relação entre o espaço público e privado dentro de estruturas sociais e investigações de canais de informação e as maneiras pelas quais eles podem ser usados para censurar informações ou promulgar ideias.

Antoni Muntadas (Barcelona, 1942) has been a professor of the practice at the MIT Program in Art, Culture and Technology in Cambridge. He is currently professor at the School of Architecture IUAV in Venice. Through his works he addresses social, political and communications issues, the relationship between public and private space within social frameworks, and investigations of channels of information and the ways they may be used to censor central information or promulgate ideas.

He works on projects in different media such as photography, video, publications, Internet and multi-media installations. Since 1995, Muntadas has grouped together a set of works and projects titled 'On Translation'. Their content, dimensions and materials are highly diverse, and they all focus on the author's personal experience and artistic activity in numerous countries over a period of thirty years. By grouping such works together under this epigraph, Muntadas places them within a body of experience and concrete concerns regarding communication, the culture of our times and the role of the artist and art in contemporary society.

Jardim do Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia (MAAT) | 29 AGO

21h30 – Welcome Drink

22h – OPEN CALL – Apresentação dos trabalhos a concurso | Seleção de JEAN-FRANÇOIS CHOUGNET (França)

9:30pm - Welcome Drink

10pm – OPEN CALL – Screening of the works in competition | Selected by JEAN-FRANÇOIS CHOUGNET (France)



© Alípio Padilha

22h – Programa de JEAN FRANÇOIS-CHOUGNET (França)

OPEN CALL

Duração: 72'

10pm – Program by JEAN FRANÇOIS-CHOUGNET (France)

OPEN CALL

Running Time: 72'

Com a globalização, todos nós temos acesso ilimitado a um conjunto de informações que as gerações passadas nunca tiveram. Não se trata propriamente de um privilégio, aliás.

Nesse contexto, a vídeo arte questiona os modelos tradicionais de representação.

Mais do que nunca, o Open Call do Fuso 2019 revela a diversidade das práticas da vídeo arte feita em Portugal e/ou por artistas portugueses. 147 projetos foram submetidos, o que é mais um sinal da vitalidade da cena contemporânea portuguesa. A força e originalidade dos projectos propostos por jovens artistas, mesmo muito jovens artistas (muitos projectos foram apresentados por artistas nascidos na década de 1990) tornou a selecção difícil. A proposta de 14 obras de 14 artistas favoreceu imagens de um mundo em mutações.

Como a acção do homem e as mudanças climáticas estão a afectar o passado, o presente e o futuro (?).

Due to globalization, we all have an unlimited access to a whole range of information which previous generations never had. Moreover, it is not exactly a privilege.

In this context, video art questions the traditional models of representation.

More than ever, the Fuso 2019 Open Call reveals the diversity of practices of video art made in Portugal and/or by Portuguese artists. 147 projects were submitted, which is another sign of the vitality of the contemporary Portuguese scene. The strength and originality of the projects proposed by young artists, truly young artists (many projects were presented by artists born in 90s) made the selection difficult. The proposal for 14 pieces by 14 artists favoured images of a world in mutation. How human actions and climate changes are affecting the past, present and future (?).

Artistas e sinopses

Artists and synopsis

ISAQUE PINHEIRO (PT) // A Gregos e a Troianos, 2018, 1'02''



O vídeo "A Gregos e a Troianos" foi pensado e construído enquanto desdobramento de uma obra escultórica interactiva e performativa, igualmente de minha autoria. Construída a partir de uma persiana velha recuperada do lixo, esta obra gira em torno de uma janela posicionada entre o público e o mundo. O público é convidado a interagir com a obra num jogo de muitas possibilidades tais como diversidade, diferença, tolerância, reflexão, entre outras, criando múltiplas possibilidades de paisagem. No vídeo, a persiana inicialmente em forma de rectângulo, forma eficaz para tapar a vista de uma janela na sua totalidade, apresenta-se repleta de buracos resultantes de possíveis apedrejamentos. Uma figura entra em cena, e recorrendo ao deslizamento das lâminas da persiana, para a esquerda e para a direita sem descartar o centro, altera os contornos do objecto. O que antes era uma forma geométrica rígida e demasiado convencional, dá lugar a um contorno orgânico, multilateral, digno de uma assembleia. Assim, é desvendada uma outra organização, transformando a persiana numa nova paisagem onde os buracos que eram apenas ruído inscrevem agora a palavra "Democracia". Uma vez que a palavra se apresenta perfeitamente representada, a narrativa toma o sentido inverso. Novamente as lâminas são movidas, para outra vez serem reorganizadas em função do contorno do objeto. No centro, a palavra "Democracia" é sacrificada a fim de novamente se atingir o contorno limpo de um rectângulo, mesmo que repleto de buracos sem sentido. O vídeo a preto e branco é mudo, não tem som, e deverá ser apresentado em loop criando assim uma narrativa cíclica pretendida.

Isaque Pinheiro, Porto

The video "A Gregos e a Troianos" was conceived and constructed as an unfolding of an interactive and performative sculptural work, also authored by me. Built from an old shutter recovered from the trash, this work revolves around a window positioned between the public and the world. The public is invited to interact with the piece in a game of many possibilities such as diversity, difference, tolerance and reflection, among others, creating multiple landscape possibilities. In the video, the shutter, initially in the form of a rectangle, an efficient form to completely obscure the view from a window, presents itself full of holes resulting from possible stoning. A figure enters the scene, and appealing to the gliding of the shutter's blades, to the left and to the right, without discarding the centre, alters the contours of the object. What used to be a rigid and overly conventional geometric form, gives way to an organic, multilateral contour, worthy of an assembly. And so, another organization is unravelled, transforming the shutter into a new landscape in which the holes that were only noise now inscribe the word "Democracy". Once the word is perfectly represented, the narrative takes on the inverse meaning. Once again the blades are moved, so that once again they are reorganized around the object's contours. At the centre, the word "Democracy" is sacrificed in order to once again attain the clean contour of a

rectangle, even if it is full of meaningless holes. The video is black and white and silent, with no sound, and must be presented in a loop, thus creating the intended cyclical narrative.

Isaque Pinheiro, Porto

Ideia, concepção e realização: Isaque Pinheiro | Montagem: Ana Maria de Carvalho e Isaque Pinheiro | Direcção de fotografia: Ana Maria de Carvalho e Isaque Pinheiro | Interpretação: Isaque Pinheiro | Produção: Isaque Pinheiro e Ana Maria de Carvalho

Idea, conception and direction: Isaque Pinheiro | Editing: Ana Maria de Carvalho and Isaque Pinheiro | Director of Photography: Ana Maria de Carvalho and Isaque Pinheiro | Performance: Isaque Pinheiro | Production: Isaque Pinheiro e Ana Maria de Carvalho

BIO

Isaque Pinheiro nasceu em Lisboa, em 1972. Artista plástico vive e trabalha no Porto. Conta com exposições individuais no Paço Imperial no Rio de Janeiro e em galerias como Caroline Pagès (Lisboa), Mário Sequeira (Braga), Presença (Porto), Esther Montoriol (Barcelona), Laura Marsiaj (Rio de Janeiro), Moura Marsiaj (São Paulo) e Ybakatu (Curitiba), destacam-se também participações em exposições colectivas no Stenersen Museum (Oslo), Centro Galego de Arte Contemporânea (Santiago de Compostela) e Caixa Cultural (Rio de Janeiro). Está representado na Coleção de Arte Fundação EDP | MAAT (Lisboa), Fundação PLMJ, Museu da Bienal de Cerveira, Fundação Caixanova (Espanha), Centro Galego de Arte Contemporânea (Santiago de Compostela) e Fundação Edson Queiroz (Fortaleza, Brasil), entre outras.

Isaque Pinheiro is an artist who was born in Lisbon in 1972, and lives and works in Porto. There have been individual exhibitions at Paço Imperial in Rio de Janeiro, and at galleries such as Caroline Pagès (Lisbon), Mário Sequeira (Braga), Presença (Porto), Esther Montoriol (Barcelona), Laura Marsiaj (Rio de Janeiro), Moura Marsiaj (São Paulo) and Ybakatu (Curitiba). Some highlights of participation in collective exhibitions are: the Stenersen Museum (Oslo), the Centro Galego de Arte Contemporânea (Santiago de Compostela) and the Caixa Cultural (Rio de Janeiro). He is also represented in the Art Collection of the EDP | MAAT Foundation (Lisbon), the PLMJ Foundation, the Cerveira Biennale Museum, the Caixanova Fundação (Spain), the Galego Contemporary Art Centre Arte (Santiago de Compostela) and the Edson Queiroz Foundation (Fortaleza, Brazil), among others.

SOFIA CAETANO (PT) // Water you broke my heart (by Fatty Con Fetti), 2019, 2'47''



Cresci a pensar que a água era uma amiga limpa, mas no final de contas, apercebi-me de que me estava a afogar numa mentira.

I grew up thinking water was a clean friend, but in the end, I realized I had been sinking into a lie.

Vídeo & letra: Sofia Caetano & Fatty Con Fetti | Composição Musical: Elliot Sheedy | Mastering: Aaron Sheedy | Produção: The Spectacular House

Video & Words: Sofia Caetano & Fatty Con Fetti | Musical Composition: Elliot Sheedy | Mastering: Aaron Sheedy | Production: The Spectacular House

BIO

Sofia Caetano vive e trabalha entre Pittsburgh, Pensilvânia, e os Açores. Estudou em variadas instituições e foi recipiente de vários tipos de diplomas, até deu aulas em universidades, talvez ainda o faça porque gosta. O seu trabalho centra-se na relação do cinema com o espectador. Sofia explora o espaço entre a bidimensionalidade do ecrã do cinema e a tridimensionalidade da sua relação com a instalação. Investiga forma e modos de apresentação, concentrando-se na sua interação com o

espectador. O seu trabalho é, especulativamente falando, existencialmente cómico. Sofia juntou-se a Elliot Sheedy e fundou uma produtora, The Spectacular House. Atualmente, está a filmar a sua primeira longa-metragem, *The Happiest Man* – pergunta-lhe mais sobre este filme musical de ficção científica.

Sofia Caetano was born in Ponta Delgada – in the Portuguese paradisiac Azores islands. Sofia went to schools and earned all kinds of degrees, she even taught at some institutions, maybe she still does, because she likes it. Withal, her works centre around film and spectatorship. Sofia is a filmmaker who works between the flatness of the filmic screen and the spaciousness of its relationship with installation. She investigates forms and presentation modes, concentrating on the relationship these develop with those who experience the works: the spectator. Her work is, existentially, more or less comedic. Speculatively speaking, it is also provocative. Sofia buckled up with Elliot Sheedy and co-founded The Spectacular House, a Media Art production house that develops commercial and original content, in 2016. She is currently writing her first feature film, *The Happiest Man* – ask her about this sci-fi musical film.

MARGARIDA PAIVA (PT) // *Soul Blindness*, 2019, 10'



Uma floresta tranquila. Névoa vagueia pelo ar como uma alma perdida. Fantasmas de animais assombram a paisagem. Inspirado em antigas crenças animistas em que plantas, animais e lugares possuem uma essência espiritual distinta, o filme aponta para nossa crescente incapacidade de reconhecer que as outras criaturas são seres conscientes como nós somos.

A quiet forest. Mist wanders through the air like a lost soul. The ghosts of dead animals haunt the landscape. Inspired by ancient animist beliefs in which plants, animals and places all possess a distinct spiritual essence, the film points to our growing inability to recognise that other creatures are just as sentient and mindful as we are.

Realizadora: Margarida Paiva | Fotografia e edição: Margarida Paiva | Música: Caminauta | Mistura de som: Andrew Vailcross | Produção: Margarida Paiva

Director: Margarida Paiva | Photography and editing: Margarida Paiva | Music: Caminauta | Sound Mixing: Andrew Vailcross | Production: Margarida Paiva

BIO

Margarida Paiva (1975), natural de Coimbra, vive e trabalha em Oslo. Licenciada em Escultura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 2000. Em 2007 completou o Mestrado na Academia Nacional das Artes de Oslo. Tem exibido desde 2000 em exposições e festivais internacionais. A curta-metragem *Every Story Is Imperfect* (2012) foi premiada no festival FOKUS 2014|Nikolaj Kunsthal em Copenhaga. Exposições recentes incluem colectivas na Galeria de Arte Contemporânea Muratcentoventidue em Bari, Galeria MELK em Oslo, Screen City Biennial em Stavanger, Noruega e exposições individuais no Espaço MIRA no Porto e no Museu Intercultural de Oslo.

Margarida Paiva (1975, Portugal) is a visual artist living in Oslo working, with film and photography. In 2007, she completed her Master degree at the Oslo National Academy of the Arts, and previously studied at the Faculty of Fine Arts in Porto and the Art Academy in Trondheim. Her work has been widely shown in exhibitions and international festivals, and she has received several art grants. The short film *Every Story Is Imperfect* (2012) was awarded at the FOKUS 2014, Nikolaj Kunsthal festival (DK). Recent exhibitions include group shows at Muratcentoventidue Contemporary Art Gallery, Bari (IT), Galleri MELK, Oslo (NO), Screen City Biennial in Stavanger (NO), and solo exhibitions at MIRA Contemporary Art Space in Porto (PT) and Oslo Intercultural Museum (NO).

MARTA LANÇA (PT) E PEDRO CASTANHEIRA (PT) // Fertilizante, 2019, 8'38''



Eu quis uma casa no campo
e quis ser o que quis inventando
o lugar de abundante gargalhada, silêncio, fumo
e leite para alimentar o ser universal.

foi quando ouvi o lamento de uma ovelha
chorando madrugada fora a sua cria
numa música muito dela,
de todas as mães
procurando em círculos cegos
um animal nunca libertado engolido
por paredes de taipa.

aí percebi que era este o lugar
que eu quis inventar.

I wanted a house in the country.
and I wanted to be what I wanted by inventing the place
of laughter, silence, smoke
and milk to feed the universal being.

that's when I heard the regret of a sheep
crying out the dawn all night long
in a song of her own,
and of all mothers
looking in blind circles
an animal never released
swallowed by mud walls.

Then I realized that this was the place
that I wanted to invent.

Produção: BUALA | De Marta Lança e Pedro Castanheira

Production: BUALA | By Marta Lança e Pedro Castanheira

BIO

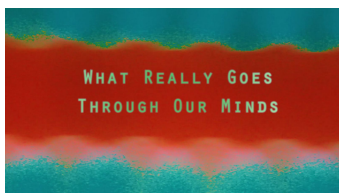
Marta Lança, Lisboa (1976). Doutoranda em Estudos Artísticos (FCSH-UNL). Criou as publicações independentes: V-ludo (1999-01), Dá Fala (Cabo Verde 2004), Jogos Sem Fronteiras (2008 co-ed) e a plataforma BUALA. Escreveu em várias publicações culturais. Traduziu livros de Asger Jorn e Achille Mbembe. Colaborou com a I Trienal de Luanda e com os Festivais de Cinema de Luanda e Dockanema, Maputo. Passa temporadas no Brasil. Programou o Roça Língua, encontro de escritores lusófonos, o ciclo Paisagens Efémeras, dedicado a Ruy Duarte de Carvalho (2015), o programa Expats para o FITEI, com Rita Natálio (2015), Vozes do Sul para o Festival do Silêncio (2017), conferências do projeto NAU!, do TEP (2018) e, com Raquel Lima, o ciclo Para nós, por nós: produção cultural africana e afrodiaspórica em debate (2018). Em cinema rodou várias séries em países africanos. Entra no filme *Tempo Comum*, de Susana Nobre (2018). Fez performances com o Alberto Pimenta.

Pedro Castanheira, Lisboa (1980). Pós-graduado em Filologia Alemã e Portuguesa pela Universidade Nova de Lisboa (Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, 2004) e bolseiro na Universidade Humboldt de Berlim (2002). Frequenta a Escola Superior de Teatro e Cinema e a Escola de Fotografia AR.CO em Lisboa, e mais tarde obtém o grau de Mestre em Direcção de Fotografia na Escola de Cinema e Audiovisual de Madrid (ECAM, 2007). Em 2007, recebe o Prémio Kodak Film Spain e é convidado a trabalhar com o lendário diretor de fotografia Vilmos Zsigmond na Masterclass de Cinematografia de Budapeste. Diretor de fotografia em produções nacionais e internacionais de cinema, documentário, publicidade, teatro e televisão, nomeadamente em Espanha, Alemanha, Reino Unido, Dinamarca, Hungria, Polónia, Palestina, Líbano, Israel, Argentina, Brasil, Chile e Portugal. Realiza cinco filmes documentais sobre teatro. Fez a imagem do projeto artístico “O Atelier Verde”, de Alexandra do Carmo (2018).

Marta Lança, Lisbon (1976). PhD student in Artistic Studies (FCSH-UNL). She created the independent publications: V-ludo (1999-01), Dá Fala (Cape Verde 2004), Games Without Borders (2008 co-ed) and the BUALA platform. Marta has written in several cultural publications. Translated books by Asger Jorn and Achille Mbembe. She collaborated with the First Triennial of Luanda and Dockanema Festival, Maputo. Spends seasons in Brazil. Marta has programmed Roça Língua, a meeting of Portuguese-speaking writers, the cycle Paisagens Efémeras, dedicated to Ruy Duarte de Carvalho (2015), the Expats program for FITEI, with Rita Natálio (2015), Vozes do Sul for the Festival of Silence (2017), conferences of the NAU!, TEP (2018) and, with Raquel Lima, the cycle "Para nós por nós: African and Afro-Diasporic cultural production in debate" (2018). In cinema, she ran several series in African countries, and also appears in the film *Ordinary Time*, by Susana Nobre (2018). Marta Lança performed with Alberto Pimenta.

Pedro Castanheira, Lisbon (1980). Holds a Postgraduate degree in German and Portuguese Philology from the Nova University of Lisbon (Faculty of Humanities and Social Sciences, 2004) and is a fellow at Humboldt University Berlin (2002). He attends the School of Theatre and Cinema and the School of Photography AR.CO, in Lisbon, and later obtains a Master's degree in Photography Direction from the School of Cinema and Audiovisuals of Madrid (ECAM, 2007). In 2007, he received the Kodak Film Spain Award and is invited to work with the legendary cinematographer Vilmos Zsigmond at the Budapest Masterclass of Cinematography. Is a Director of Photography in national and international film, documentary, publicity, theatre and television productions in Spain, Germany, UK, Denmark, Hungary, Poland, Palestine, Lebanon, Israel, Argentina, Brazil, Chile and Portugal. He has also made five documentary films about theatre. Made the image for the artistic project "The Atelier Verde", by Alexandra do Carmo (2018) and many others.

GONÇALO NOGUEIRO NEVES (PT) // What Really Goes Through Our Minds: The Times They Are A-Changin, 2019, 6'54''



Com o desenvolvimento da tecnologia, hoje em dia todos nós temos acesso ilimitado a um conjunto de informações que as gerações passadas nunca tiveram. Não se trata propriamente de um privilégio, aliás, está bem longe disso. Querendo ou não, somos de certa forma “obrigados a consumi-las” mesmo sem nos apercebermos. Sejamos nós um adulto, um idoso, uma criança, ou um estudante universitário, como é o meu caso. Para isso, basta ter acesso à internet e um dispositivo. Se por um lado, é graças a este avanço tecnológico que chegamos onde estamos, com todos os benefícios que nos trouxe; por outro lado, o reverso da moeda pode, por vezes, ser bem catastrófico. Inúmeras são as consequências negativas e nocivas que este desenvolvimento tecnológico gerou. Neste filme, olha-se diretamente para a banalização da violência. No fundo, o meu vídeo retrata o conteúdo que vemos todos os dias de

manhã à noite na televisão, Internet ou qualquer tipo de media. Pelo menos numa primeira parte. Numa segunda fase, retrata o que aconteceria se os mortos pudessem falar.

With the development of technology, nowadays we all have unlimited access to a set of information that past generations never had. It is not really a privilege; far from it. Whether we want to or not, we are somehow "forced to consume it" even without realizing it. Whether we are an adult, an elderly person, a child, or a college student, as is my case. All we need is access to the internet and a device. If, on the one hand, it is thanks to this technological advance that we have arrived where we are, with all the benefits it has brought us; on the other hand, the reverse can sometimes be very catastrophic. There are countless negative and harmful consequences of this technological development. In this film, one looks directly towards the trivialization of violence. My video portrays the content we see every day, from morning to night, on television, the Internet or any kind of media. At least in the first part. In a second phase, it portrays what would happen if the dead could speak.

Realizador: Gonalo Nogueiro Neves | Assistente de Realização: Valentina Caetano | Produção: UCP

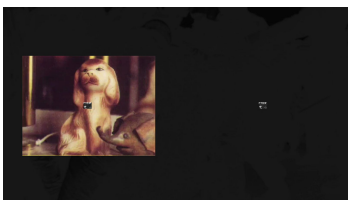
Director: Gonalo Nogueiro Neves | Assistant Director: Valentina Caetano | Production: UCP

BIO

Em 2014 terminei o ensino secundário no Colégio da Rainha Santa Isabel (CRSI) em Coimbra, tendo recebido um Quadro de Excelência por comportamento e pela média final de 16,03 valores. Sou licenciado em Cinema na Universidade da Beira Interior (UBI) na Covilhã tendo recebido uma Carta de Recomendação pelo Director de Curso Prof. Dr. Luís Nogueira (média final de curso: 14,7). Actualmente frequento o segundo ano do Mestrado de Cinema, Especialização em Som e Imagem na Universidade Católica Portuguesa do Porto (UCP). Até ao momento, trabalhei em vários projectos, curtas metragens entre outros inúmeros trabalhos fora e dentro do âmbito Universitário. Em todas elas, fui o Director de Fotografia com excepção de *Muletas*, de Luís de Campos (guionista do filme *Um Funeral  Chuva*). Uma das minhas fotografias serviu de capa para o mesmo filme, no qual fui assistente do Director de Fotografia Fábio Guerreiro. Entre outros projectos, tmbm realizei alguns filmes, como  o caso de *Ponta Negra* (2016), *Ghosts, Records & Recreations* (2017), nomeado para Melhor Curta Metragem na segunda edição do Festival Sacalacalaca no México e seleccionado para o Puerto Rico International Film Festival, *City//Gardens* (2018) e *25 Hours In a Day* (2018), seleccionado para a 10 edição de FUSO - Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa.

In 2014 I finished secondary school at Colegio da Rainha Santa Isabel (CRSI) in Coimbra, receiving a Board of Excellence award for behaviour, and a final average of 16.03. I have a degree in Cinema from the University of Beira Interior (UBI) in Covilh, and have received a Letter of Recommendation from the Course Director, Dr. Luís Nogueira (course average: 14.7). At the moment, I am attending the second year of the Master of Cinema course, Specialization in Sound and Image, at the Catholic University of Porto (UCP). So far, I have worked on several projects, short films, among many other works outside and within the University scope. In all of them, I was the Director of Photography, with the exception of *Muletas*, by Luís de Campos (screenwriter of *A Funeral to the Rain*). One of my photographs served as a cover for the same film, in which I was assistant to the Director of Photography, Fbio Guerreiro. Among other projects, I also made some films, such as *Ponta Negra* (2016), *Ghosts, Records & Recreations* (2017), nominated for Best Short Film in the second edition of the Sacalacalaca Festival in Mexico and selected for the Puerto Rico International Film Festival, *City // Gardens* (2018) and *25 Hours In a Day* (2018), selected for the 10th edition of the FUSO Lisbon Annual International Video Art Festival.

CINZA NUNES (PT) // Périot Meets Acconci, 2019, 2'45''



Périot meets Acconci aplica a proposta conceptual de Vito Acconci — “while walking a continuous line down a city street. Try not to blink. Each time I blink: snap a photo.” — à experiência de visionamento do filme 21.04.02 de Jean-Gabriel Périot «based on super-fast editing of images from TV, film, advertising, pornography...». Duas pessoas assistem simultaneamente ao filme enquanto tentam não piscar os olhos; cada vez que o fazem, a imagem é revelada.

Périot meets Acconci applies the conceptual proposal of Vito Acconci — “while walking a continuous line down a city street. Try not to blink. Each time I blink: snap a photo.” — to the experience of watching the short movie 21.04.02 by Jean-Gabriel Périot «based on super-fast editing of images from TV, film, advertising, pornography...». Two people watch the film at the same time and try not to blink; each time they blink, the image is revealed.

Realização e montagem de Cinza Nunes | Performance por Ricardo Vieira Lisboa e Cinza Nunes | Imagens retiradas do filme 21.04.02 de Jean-Gabriel Périot | Produzido por Cinza Nunes

Directed and edited by Cinza Nunes | Performance by Ricardo Vieira Lisboa and Cinza Nunes | Images extracted from the film 21.04.02 by Jean-Gabriel Périot | Produced by Cinza Nunes

BIO

Cinza Nunes (Faro, 1988) é umx artista multidisciplinar que trabalha principalmente com vídeo e performance. Teve uma exposição individual na Galeria Germinal em 2017 (instalação, colagem, vídeo e desenho) e participou em três exposições colectivas (2018/19), teve dois filmes seleccionados para o FUSO Anual de Vídeo Arte Internacional de Lisboa em 2017/18 (prémio do público em 2018) e um filme seleccionado para a Competição Nacional Estreias do Festival CórteX em 2019.

Cinza Nunes (Faro, Portugal, 1988) is a multidisciplinary artist who works mainly with video and performance. They had a solo exhibition at Galeria Germinal in 2017 (installation, collage, video and drawing); participated in three collective exhibitions (2018/19); had two films selected for the FUSO Lisbon Annual International Video Art Festival in 2017/18 (received the public award in 2018); and had a film at the National Premier Competition of CortéX Festival in 2019.

SOFIA CAETANO (PT) // North, 2018, 7'07"



Enquanto o capitão aguenta o barco, as perguntas dos investigadores continuam por responder.

While the captain holds the ship steady, the researchers' questions remain.

Produzido por The Spectacular House

Produced by The Spectacular House

JOÃO PEDRO FONSECA (PT) // Animal Fantasma, 2019, 4'23"



Um monólogo, de um ser que não sente o seu próprio corpo, tem lugar num mundo já abandonado pela natureza, onde a industrialização chegou ao seu limite e as cidades não dormem. A luz artificial é tão semelhante ou igual à natural, cá fora todos estão expostos, mas por dentro tendem a ser invisíveis. Só

quem não está preso enxerga com cuidado o caminho da ruína e da destruição que a humanidade está a seguir, com um olhar específico, um olho de um animal.

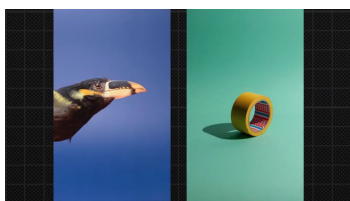
A monologue, by a being who doesn't feel its own body, takes place in a world already abandoned by nature, where industrialization has reached its limits, and cities don't sleep. Artificial light is as similar, or equal to, natural light, outside everyone is exposed, but inside they tend to be invisible. Only those who aren't stuck can carefully see the path of ruin and destruction that humanity is following, with a specific viewpoint, the eye of an animal.

BIO

João Pedro Fonseca, 1990, Portugal, trabalha em vários campos artísticos. Estudou pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, mas concentra os seus principais trabalhos na área da performance, videoarte, instalação e fotografia. Realizou exposições em galerias de Montpellier, Lisboa, São Paulo, Cidade do México, Maiorca e Londres, destacando-se em vários festivais como: FUSO, LOOPS.LISBOA, Mundos Alternativos, Videoformes, ARTNIT - Festival de Arte Contemporânea e FICMA - Festival Internacional de Cinema com Medios Alternativos. Está intimamente ligado ao teatro, trabalhando em cenografia e video desde 2016. Fez a ópera *L'Isola Disabitata* (CCB, Lisboa, 2016) de Carlos Pimenta, as peças *A Grande Vaga de Frio (de Orlando por Virginia Woolf)* (Lisboa, CCB, 2017) e *Morte de um Caixeiro Viajante* (Almada, Benite, 2018) de Carlos Pimenta, *Sócrates tem de Morrer* (Guimarães, CCVF, 2018) de Mickael de Oliveira, *Testamento em três actos* (CAL, Lisboa, 2018) dos SillySeason, *Fraternidade* (Aveiro, 2018) de Miguel Moreira/Útero, e, as óperas *O Castelo Barba-Azul e Voz Humana* (Lisboa, CCB, 2019) de Olga Roriz. Em 2019 criou a trilogia de performance/teatro *Anatomia da Extinção* (Appleton), *Fragmentos de uma Anatomia* (ZONA) e *Extinção* (Desterro). É director da ZONA - Residências Artísticas e da showcase de videoarte LOOPCAVE. É co-fundador das labels de música electrónica contemporânea e experimental "No, She Doesn't" e "ZABRA records".

João Pedro Fonseca, 1990, Portugal, works in several artistic fields. He studied painting at the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon, but concentrates his main works in the areas of performance, video art, installation and photography. He has exhibited in galleries in Montpellier, Lisbon, São Paulo, Mexico City, Majorca and London. He has had works shown at festivals such as: FUSO, LOOPS.LISBOA, Alternative Worlds, Videoformes, ARTNIT - Festival of Contemporary Art and FICMA - International Festival of Cinema with Alternative Media. He has been closely linked to the theatre, working in scenography and video since 2016, performed the opera *L'Isola Disabitata* (CCB, Lisbon, 2016) by Carlos Pimenta, the plays *A Grande Vaga de Frio* (from Orlando by Virginia Woolf) (Lisbon, CCB, 2017) and *Death of a Salesman* (Almada, Benite, 2018) by Carlos Pimenta, *Sócrates tem de Morrer* (Guimarães, CCVF, 2018) by Mickael de Oliveira, *Testamento em três actos* (CAL, Lisbon, 2018) by SillySeason, *Fraternidade* (Aveiro, 2018) by Miguel Moreira/Útero, and the operas *The Blue Beard Castle* and *Human Voice* (Lisbon, CCB, 2019) by Olga Roriz. In 2019 he created the performance / theatre trilogy *Anatomia da Extinção* (Appleton), *Fragmentos de uma Anatomia* (ZONA) and *Extinção* (Desterro). He is the director of ZONA - Residências Artísticas and the video art showcase LOOPCAVE, and co-founder of contemporary and experimental electronic music labels "No, She Doesn't" and "ZABRA records".

JOÃO PAULO SERAFIM (PT) // Extinct Birds , 2019, 5'14''



Vídeo ensaio que através da história natural e da apropriação de imagens da internet, questiona os modelos tradicionais de representação, classificação, organização de génese científica, justapondo à ficção do entretenimento. Como a acção do homem e as mudanças climáticas estão a afectar as aves nos dois últimos séculos.

A video essay which, through natural history and through the appropriation of images from the internet, questions the traditional models of representation, classification and organization of scientific genesis, juxtaposing it to the fiction of entertainment. How the actions of humans and climate change might be affecting birds in the last two centuries.

Produzido por Improbable Museum films

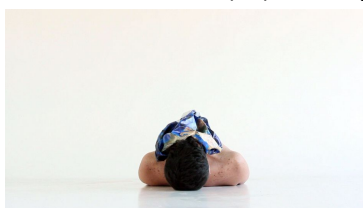
Produced by Improbable Museum films

BIO

João Paulo Serafim (Paris) artista visual, editor e professor tem vindo a desenvolver o seu trabalho em instalações usando a fotografia, video, objectos e novos medias.

João Paulo Serafim (Paris) is a visual artist, editor and professor, and has been developing his work in installations using photography, video, objects and new media.

MAX PROVENZANO (VE) // Inflasjon, 2019, 2'30''



Inflasjon (Inflação) Uma reflexão metafórica sobre o actual território venezuelano e a sua situação, através da realização de uma acção local: a inflação progressiva de um globo terrestre sobre o meu corpo. O ar penetra e transforma o objecto, expandindo o limite da capacidade do recipiente, que apesar de inflável, permanece latente em territórios indefinidos. A instabilidade é gerada a partir de uma busca por condições de equilíbrio, para manter o meu próprio ar contido no globo estático, aludindo a Atlas, titã da mitologia grega condenado a carregar sobre os seus ombros os pilares que mantinham a Terra separada dos Céus. O meu corpo está numa superfície estável, a horizontalidade concebida e descrita como uma outra abordagem para a escultura do titã, a sua punição era manter o orbe, distinguindo as suas capacidades, a sua resistência. O mundo é sustentável quando há processos inflacionários degenerados na economia de países em condições precárias?

Inflasjon (inflation) A metaphorical reflection on the current Venezuelan territory and situation through the realization of a local action: the progressive inflation of a terrestrial globe over my body. The air penetrates and transforms the object, expanding the limit of the container's capacity which, despite being inflatable, remains latent in undefined territories. The instability is generated from a search for a condition of equilibrium, to maintain my own air contained in the globe static, alluding to Atlas, titan of Greek mythology condemned to carry on his shoulders the pillars that kept the Earth separated from the Heavens. My body lies on a stable surface, the horizontality devised and described as another approach to the sculpture of the titan, its punishment was to hold the orb distinguishing its capabilities, its resistance. Is the world sustainable when there are inflationary processes that are degenerate in the economy of countries in precarious conditions?

Video Performance: MAX Provenzano | Assistente de câmara: Naysa Andrade | Produção: MAX Provenzano

Video Performance: MAX Provenzano | Camera assistant: Naysa Andrade | Production: MAX Provenzano

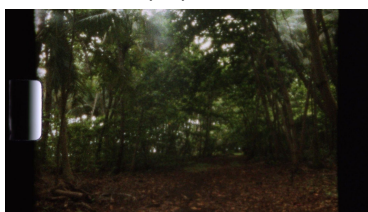
BIO

MAX Provenzano (Venezuela, 1986). Artista visual e performático que trabalha na relação entre corpo, objecto e meio ambiente. Graduado pela Escola de Química da Faculdade de Ciências da UCV (2011). Estudou no Laboratório de Fotografia da Faculdade de Ciências da UCV (2008) e fez vários workshops sobre História da Arte Venezuelana na Galeria Nacional de Arte (2011), e Fotografia na Organização Nelson Garrido (2013)). Exposições individuais: "[a] deriva" Galeria Arteriet, Kristiansand, Noruega 2019;

"Elucidaciones", El Anexo / Arte Contemporânea, Caracas, 2017; "READYMAX", Abra Caracas, Caracas, 2017; "El Tercer Mundo" (prémio de exposição 2014 no Salón Joven Joven), Museu de Arte de Valência, 2015; "[Inflexiones]", ONG, Caracas, 2014. Exposições Coletivas (selecção): Banesco Youth Salon com a FIA (edições XVII e XVIII); Bienal 67 Salón Arturo Michelena; "Esqueje", Abra Caracas, Caracas; "Obra Abierta: Eixos da Liberdade", Museu de Arte Contemporânea de Zulia (MACZUL); I Bienal Internacional de Performance de Caracas (BIPCA). O seu trabalho também foi exibido no Brasil, México, Colômbia, Espanha e Finlândia. Actualmente vive e trabalha em Lisboa, Portugal.

MAx Provenzano (Venezuela, 1986). Visual and performance artist who works on the relationship between body, object and environment. Graduated from the School of Chemistry of the Faculty of Sciences of the UCV (2011). He studied at the Photography Laboratory of the Faculty of Science UCV (2008) and workshops on Venezuelan Art History at the National Art Gallery (2011), and Photography at the Nelson Garrido Organization (2013). Individual exhibitions include: "Elucidaciones", El Anexo / Arte Contemporáneo, Caracas, 2017; "READYMAX", Abra Caracas, Caracas, 2017; "El Tercer Mundo" (2014 exhibition prize at the Salón Joven Joven), Art Museum of Valencia, 2015; "[Inflexiones]", ONG, Caracas, 2014. Collective exhibitions (selection): Banesco Youth Salon with FIA (XVII and XVIII editions); Biennial 67 Arturo Michelena Hall; "Esqueje", Abra Caracas, Caracas; "Obra Abierta: Axes of Freedom", Museum of Contemporary Art of Zulia (MACZUL); I International Performance Biennial of Caracas (BIPCA). His work has also been exhibited in Brazil, Mexico, Colombia, Spain and Finland. Currently, he lives and works in Lisbon, Portugal.

TÂNIA DINIS (PT) // Teresa, 2017, 4'37''



A imagem fragmentada de um registo íntimo. A impressão de momentos esquecidos no tempo mas prontos para emergirem do esquecimento que permitem construir uma possível história: a história que queremos ver.

The fragmented image of an intimate record. The impression of moments forgotten in time, but ready to emerge from obscurity, which allow for constructing a possible history: the history we want to see.

Um filme de Tânia Dinis | Com Horácio Guiamba | Texto de Pedro Bastos | Música de Jorge Quintela
Produção de Tânia Dinis e Jorge Quintela

A film by Tânia Dinis | With Horácio Guiamba | Text by Pedro Bastos | Music by Jorge Quintela |
Production by Tânia Dinis and Jorge Quintela

BIO

Nascida a 1983 Tânia Dinis concluiu o mestrado em Práticas Artísticas Contemporâneas na FBAUP no ano de 2015. O seu trabalho atravessa diversas perspectivas e campos artísticos como o da fotografia, performance, cinema e estética relacional. Tânia Dinis apropria-se de imagens de arquivo da família e outras captações de imagens, numa relação tempo-imagem-memória.

Produz em 2013, a primeira curta-metragem, *Não são favas, são feijocas*, premiada em vários festivais. Realizou também os filmes *Arco da Velha* (2015) e *Laura* (2017), este último distinguido com o prémio de melhor curta-metragem no Arquivo em Cartaz - Festival Internacional de Cinema de Arquivo. A sua última curta-metragem *Armindo e a Câmara Escura* teve estreia na Escócia em 2019.

Programou a secção Sangue Novo do 22º Festival de cinema Luso Brasileiro de Santa Maria da Feira em 2019. Nesse mesmo ano apresentou a peça "Bastidores" que partiu do arquivo fotográfico do Teatro Rivoli para o 87º Aniversário do Rivoli e "Linha de Montagem", na qual foi criadora com Pedro Bastos e Sara Costa.

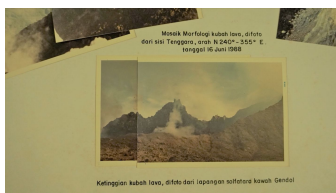
Tânia Dinis foi seleccionada para ARTISTA NO CENTRO 2019/2021 pela Oficina – Guimarães e tem colaborado em projectos com curadoria de Eduarda Neves, com a Produtora Bando à Parte e com o CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura. Integrou exposições individuais e colectivas em espaços como: Sputnik the window Porto, A Gentil Carioca-Abre Alas Brasil, Maus Hábitos Porto, Solar - Galeria de Arte Cinemática, Museu Júlio Dinis Ovar, Bienal de Cerveira, Encontros da Imagem Braga, Cinémathèque québécoise.

Born in 1983 Tânia Dinis completed her master's degree in Contemporary Artistic Practice at FBAUP in 2015. Her work crosses several perspectives and artistic fields, photography, performance, cinema and relational aesthetics. Tânia Dinis appropriates from images of the family archive and other image captures, in a temporal-image-memory relationship. In 2013, her first short film, *Não são favas, são feijocas*, was awarded at various festivals. She also directed the movies *Arco da Velha* (2015) and *Laura* (2017), awarded for best short film at the Arquivo em Cartaz – International Archive Film Festival. Her last short-film *Armindo e a Câmara Escura* was premiered in Scotland in 2019.

She programmed the section SANGUE NOVO for the 22nd Luso Brazilian Film Festival in Santa Maria da Feira, 2019. In that same year she presented the play “Bastidores” from the photographic archive of the Rivoli Theatre for the 87th Anniversary of the Rivoli and “Linha de Montagem”, in co-creation with Pedro Bastos and Sara Costa.

Tânia Dinis was selected for the ARTISTA NO CENTRO 2019/2021 by the Oficina – Guimarães and has collaborated on projects curated by Eduarda Neves, with the production house Bando à Parte and with CAAA - Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura. She has had individual and collective exhibitions in spaces such as: Sputnik the window Porto, A Gentil Carioca-Abre Alas Brasil, Maus Hábitos Porto, Solar - Galeria de Arte Cinemática, Museu Júlio Dinis Ovar, Cerveira Biennale, Encontros da Imagem Braga, Cinémathèque québécoise.

YURI FIRMEZA (BR) // Apenas um Gesto Ainda Nos Separa do Caos, 2017, 9’31’’



A dimensão política e poética dos vulcões. De um lado, uma ameaça; de outro, a sua conotação simbólica. Uma relação proustiana com o tempo, em que Madeleine se transforma na fumaça de um Gudang Garam ou na melodia de uma antiga lambada.

The political and poetical dimension of volcanoes. From one side, a threat; from another its symbolic connotation. A Proustian relationship with time, in which Madeleine transforms herself into the smoke of a Gudang Garam or the melody of an ancient lambada dance.

Realização: Yuri Firmeza | Direcção de fotografia: Yuri Firmeza | Som (Desenhista ou Editor ou Técnico): Rudy Cahyono | Montagem e Edição: Rudy Cahyono | Argumento: Yuri Firmeza | Banda sonora original: Rully Shabara

Direction: Yuri Firmeza | Director of Photography: Yuri Firmeza | Sound (Designer, Editor and Technician): Rudy Cahyono | Editing / Publishing: Rudy Cahyono | Script: Yuri Firmeza | Original Soundtrack: Rully Shabara

BIO

Yuri Firmeza é professor do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará. Actualmente realiza o doutoramento em Belas-Artes na Universidade de Lisboa. Participou em festivais de cinema e exposições, entre eles: 21st Videoex – International Experimental Film & Video Festival Zurich/ Switzerland, 64th e 62nd International Short Film Festival Oberhausen/Germany; 14th Biennale Jogja: Stage of Hopelessness - Yogyakarta/Indonesia; 31ª Bienal de São Paulo/ Brasil.

Yuri Firmeza is a professor at the Cinema and Audiovisual course of the Federal University of Ceará. Currently, he is pursuing his doctorate in the Fine Arts at the University of Lisbon. He has participated in film festivals and exhibitions, among them: 21st Videoex – International Experimental Film & Video Festival Zurich/ Switzerland, 64th and 62nd International Short Film Festival Oberhausen/Germany; 14th Biennale Jogja: Stage of Hopelessness - Yogyakarta/Indonesia; 31st Biennale of São Paulo/ Brazil.

SANDRA ROCHA (PT) // Para que servem as pedras senão para serem deslocadas?, 2017, 5'10''



Uma vontade de mover pedras que, precisamente pelo seu peso simbólico, se interpõem no nosso caminho. Fazê-lo com a força de um gigante arcaico que desafiasse e finalmente vencesse os deuses; ou com a força de um humano que, finalmente, enganasse esses mesmos deuses vingando Sísifo, libertando-o do seu castigo eterno : o castigo de ser homem, de ser mulher, de ser mortal.

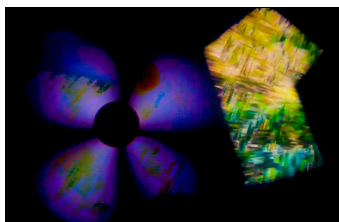
An urge to move rocks which, precisely because of their symbolic weight, place themselves in our way. To do it with the strength of an archaic giant who would challenge and finally win the battle with the gods; or with human strength which, in the end would trick those same gods, avenging Sisyphus, freeing him from this eternal punishment: the punishment of being a man, a woman, mortal.

BIO

Sandra Rocha nasceu nos Açores, na ilha Terceira, em 1974. Vive em Paris. Nos últimos anos tem desenvolvido uma fotografia de abordagem artística mais poética. Globalmente as imagens oferecem universos de água, são habitadas por jovens imberbes, animais singulares, paisagens estranhas... Rondam a noção do absurdo, a ideia de que não há sentido a ser encontrado no mundo para além do significado que damos a ele. Denunciando um incómodo onde, num primeiro olhar apenas vemos beleza e harmonia, o trabalho é, num sentido amplo, sobre a falta de significado, amoralidade e injustiça do mundo. Nos seus últimos projetos Sandra Rocha tem privilegiado o livro como suporte de apresentação. Tem publicadas as seguintes monografias: *Dérive des Baigneuses* (Filigranes 2017); *La Vie Immédiate*, (LOCO 2017); *Le Silence des Sirènes*, (LOCO 2016); *Anticyclone* (Auto Edição, 2015); *Há Metafísica Bastante em não Pensar em Nada* (CML, 2009).

Sandra Rocha was born in the Azores, on the Terceira Island, in 1974. She lives in Paris. In recent years, she has developed a photography of a more poetic artistic approach. Globally, the images offer universes of water, are inhabited by beardless youths, singular animals, strange landscapes...they flirt with the idea of the absurd, the idea that there is no meaning to be found in the world beyond the meaning we ourselves give it. Denouncing an inconvenience where, upon first glance, we see only beauty and harmony, the work is, in a broad sense, about the lack of meaning, amorality, and injustice in the world. In her latest projects, Sandra Rocha has favoured the book as a support for presentation. She has published the following monographies: *Dérive des Baigneuses* (Filigranes 2017); *La Vie Immédiate*, (LOCO 2017); *Le Silence des Sirènes*, (LOCO 2016); *Anticyclone* (Auto Edição, 2015); *Há Metafísica Bastante em não Pensar em Nada* (CML, 2009).

MARCOS KUZKA (BR) // Pong Ping, 2019, 1'10''



O homem é natureza. Entretanto, já não nos lembramos disso e tentamos fingir que tudo continua como era antes. A fronteira entre o mundo virtual e a realidade que nos rodeia é cada vez mais permeável. O vídeo "PONG-PING" é um duelo entre o objecto ícone da virtualidade, o telemóvel, contra o ambiente, refém de uma TV de plasma — isso até quando houver luz.

Men is nature. Alas, we no longer remember that, and we pretend that everything goes on as it always has. The boundary between the virtual world and the reality that surrounds us is increasingly permeable. Pong-ping is a duel between the mobile phone, the iconic object of virtuality, and the environment, hostage of a plasma TV — as long as light lasts.

BIO

Marcos Cunha, conhecido por "Kuzka," é músico, compositor e vídeo maker. Colabora com vários artistas onde toca diversos instrumentos e adiciona samplers pré-gravados aproximando o som acústico do eletrónico. Nos últimos 15 anos compôs música para longas-metragens e curtas além de séries para a TV. Kuzka também é um realizador de vídeo-arte onde explora a utilização do som sob a perspectiva da imagem em movimento. Participou de concertos com as cantoras Fernanda Abreu, Paula Morelenbaum, Marina Lima e Adriana Calcanhotto, com quem fez uma turnê do álbum "Adriana Partimpim", vencedor de Grammy Latino 2006. Em 2009, concorreu ao Grammy Latino para melhor engenheiro de som no disco "Telecoteco" de Paula Morelenbaum, do qual foi produtor. Lançou quatro discos, "Fábio Fabuloso" e "Pasti" (bandas sonoras), o disco "&" em parceria com o compositor Antônio Saraiva e "Banquete das Cabeças" uma releitura do clássico primeiro disco dos Secos e Molhados. Realizou mais de 20 projetos de música para cinema: entre eles "Fábio Fabuloso" vencedor do prémio de melhor documentário no Festival do Rio e no Festival internacional de cinema de São Paulo, e "Só dez por cento é mentira" vencedor do Festival de Paulínia e o Fest Cine Goiânia. Em 2013 realizou sua primeira exibição de vídeo arte no espaço Bikini em parceria com Raul Mourão em NYC. Também participou da coletiva ADIV no Ateliê da Imagem e na DOTMOV na fábrica da Bhering com o vídeo "os horizontes se encontram no infinito" ambos em 2016, no Rio de Janeiro.

Marcos Cunha, known as "Kuzka," is a musician, composer and video maker. He collaborates with various artists playing diverse instruments and adds pre-recorded samplers which approximate the acoustic sound of electronica. In the last 15 years, he has composed music for feature-length as well as short films as well as TV series. Kuzka is also a Director of video art, in which he explores the use of sound from the perspective of the moving image. He has participated in concerts with the singers Fernanda Abreu, Paula Morelenbaum, Marina Lima and Adriana Calcanhotto, with whom he did a tour of the album Adriana Partimpim, winner of the Latin Grammy in 2006. In 2009, he was a nominee for the Latin Grammy for best sound engineer on the record "Telecoteco" by Paula Morelenbaum, on which he was also a producer. He released four records, "Fábio Fabuloso" and "Pasti" (sound trails), the record "&" in collaboration with the composer Antônio Saraiva and "Banquete das cabeças", a reinterpretation of the classic first recording by Secos e Molhados. He has completed more than 20 musical projects for cinema, among them: "Fábio Fabuloso", winner of the award for best documentary at the Festival do Rio and at the International Festival of Cinema of São Paulo, and "só dez por cento é mentira" winner of the Paulínia Festival and the Fest Cine Goiânia. In 2013, he directed his first video art exhibition at Bikini in NYC, in partnership with Raul Mourão. He also participated in the collective ADIV in the Atelier of the Image and at DOTMOV, at the Bhering factory, with the video "os horizontes se encontram no infinito", both in 2016, in Rio de Janeiro.

Jardim do Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado | 30 AGO

22h – Programa de TOM VAN VLIET (Holanda) | *O Universo de Floris Kaayk*

23h15 – Programa de SANDRA VIEIRA JÜRGENS (Portugal) | *Futuro Presente*

10pm – Program by TOM VAN VLIET (The Netherlands) | *The Universe of Floris Kaayk*

11:15pm – Program by SANDRA VIEIRA JÜRGENS (Portugal) | *Future Present*



© Alípio Padilha

22h – Programa de TOM VAN VLIET (Holanda)

O UNIVERSO DE FLORIS KAAYK

Duração: 48'

10pm – Program by TOM VAN VLIET (The Netherlands)

THE UNIVERSE OF FLORIS KAAYK

Running Time: 48'

A obra de Floris Kaayk foca conceitos e fantasias futuristas, visualiza o progresso tecnológico, por vezes demonstrando as suas vantagens, mas também as suas consequências negativas.

Floris Kaayk tornou-se conhecido com os seus semi-documentários de ficção *The Order Electrus* e *Metalosis Maligna*. Os seus filmes de animação receberam diversos prémios internacionais. Em 2011, *The Origin of Creatures* foi seleccionado como participação holandesa nos Prémios da Academia na categoria de Melhor Curta Metragem de Animação. No mesmo ano, Kaayk foi notícia devido aos diversos vídeos publicados nas redes sociais no weblog do seu alter ego, Jarno Smeets, que afirmava ser o primeiro ser humano capaz de voar como um pássaro. Diversas estações de televisão internacionais usaram imagens destes vídeos nos seus noticiários.

Outro dos seus projectos foi *Rayfish Footwear* (2012), uma empresa fictícia e loja online que convidava pessoas a cultivar os seus próprios ténis personalizados usando pele de raia geneticamente modificada. Uma narrativa cuidadosamente preparada era distribuída através de diversas plataformas media, nas

quais provou ser suficientemente credível para um grupo de fiéis seguidores, que acabaram por ficar desiludidos quando a verdade foi revelada.

O projecto experimental online *The Modular Body* (2016 – 2019) visualiza o futuro no qual um protótipo do corpo humano foi desenhado e criado usando impressão em 3D e tecnologias de cultura de células.

Os vídeos que apresentam o personagem central, Oscar – um Homem Modular protótipo criado com vários módulos de auto-montagem – são incrivelmente realistas. Neste projecto, Kaayk foi claro quanto à natureza fictícia das imagens, deixando espaço para as interpretações e crenças dos espectadores.

No recente festival STRP em Eindhoven, Floris Kaayk lançou o seu último projecto: *Next Space Rebels*. É um jogo inovador sobre a democratização do universo e a busca por uma internet independente.

As comunidades espaciais open source que desenvolvem foguetões e satélites a baixo custo desempenham um papel muito importante no jogo. O objectivo é trazer os foguetões para uma órbita mais baixa ao redor da Terra e transformar o espaço num novo domínio público.

Em 2014, Kaayk venceu o Prémio de Artes Visuais Volkskrant com os seus filmes de animação e semi-documentários. Em 2016, o seu vídeo para a canção *Witch Doctor*, da banda de rock alternativo De Staat recebeu diversos prémios, incluindo um Prémio de Vídeo Musical no Reino Unido e o Prémio Edison, um Prémio de Vídeo Musical europeu. Em 2016, *The Modular Body* venceu o Prémio Golden Calf no Netherlands Film Festival (Festival de Cinema da Holanda) na categoria de “Melhor Obra Interactiva”. Em 2017, Kaayk recebeu o prémio Witteveen+Bos para Arte e Tecnologia pela sua obra completa.

Floris Kaayk's work focuses on futuristic concepts and fantasies, and visualises technological progress, sometimes by demonstrating its advantages and at other times by presenting negative consequences. Kaayk became known with his fictional semi documentaries *The Order Electrus* and *Metalosis Maligna*. His animated films have received several international awards. In 2011, *The Origin of Creatures* was selected as the Dutch entry for the Academy Awards in the Best Animated Short Film category. In that same year, Kaayk made headlines with a number of social media videos posted on the weblog of his alter ego, Jarno Smeets, who claimed to be the first human able to fly like a bird. International television stations used the images in their news programme.

Another project was *Rayfish Footwear* (2012), a fictitious company and web shop that invited people to grow their own personalised sneakers using genetically modified stingray leather. A carefully prepared narrative was distributed via various media platforms, where it proved sufficiently credible for a loyal group of followers, who were eventually disappointed when the truth was revealed.

The experimental online project *The Modular Body* (2016 - 2019) visualises a future where a prototype of the human body has been designed and created using 3D printing and cell culture technologies. The videos featuring the central character Oscar – a prototype Modular Man made up of various self-assembly modules – are frighteningly realistic. In this project, Kaayk was clear about the fictitious nature of the images from the start while leaving room for viewers' own interpretations and beliefs. At the recent STRP festival in Eindhoven Floris Kaayk released his latest project: *Next Space Rebels*. *Next Space Rebels* is an innovative game about the democratising of the universe and the pursuit of an independent internet. Open source space-communities that develop rockets and satellites at low cost play a large role in the game. The aim is to bring the rockets into a lower orbit around the Earth and to transform space into a new public domain.

In 2014, Kaayk won the de Volkskrant Visual Arts Prize for his animated films and semidocumentaries. In 2016, his video for the song *Witch Doctor* by Dutch alternative rock band De Staat received numerous prizes, including a UK Music Video Award, an Edison Award, and a European Music Video Award. In 2016, *The Modular Body* won a Golden Calf Award at the Netherlands Film Festival in the 'Best Interactive Work' category. In 2017 Kaayk received the Witteveen+Bos award for Art+Technology for his complete oeuvre.

BIO

Tom Van Vliet (Holanda) iniciou em 1982 o célebre World Wide Video Festival e dirigiu o festival até 2004. De 1984 até 1996 foi também director do Kijkhuis, Centro de Arte Contemporânea. Foi curador de exposições de Tony Oursler, Nan Hoover, Madelon Hooykaas e Elsa Stansfield, Nam June Paik, Keith Piper, Klaus vom Bruch, Gary Hill, Marie-Jo Lafontaine, Walid Ra'ad, Darya von Berner e a exposição

Double Vision on the aesthetic and conceptual aspects of the multiple image. Foi comissário e produziu várias instalações de vídeo de Nalini Malani, Michal Rovner e Eder Santos, entre outros, e foi curador de exposições para o Museu Stedelijk, Museu Reina Sofia, Bienal de Fukui, Paisagem de Luz e Bienal de Pusan. Tom van Vliet foi o precursor da construção de um panorama de projecções em 360 graus e comissariou obras a vários artistas. Também organizou uma série de projecções ao ar livre e de mapping com Pipilotti Rist, General Idea e Pablo Valbuena, entre outros.

Tom Van Vliet (Netherlands) initiated in 1982 the renowned World Wide Video Festival and directed the festival until 2004. From 1984 till 1996 he was also director of the Kijkhuis, centre of contemporary art. He curated exhibitions by Tony Oursler, Nan Hoover, Madelon Hooykaas & Elsa Stansfield, Nam June Paik, Keith Piper, Klaus vom Bruch, Gary Hill, Marie-Jo Lafontaine, Walid Ra'ad, Darya von Berner and the exhibition *Double Vision on the aesthetic and conceptual aspects of the multiple image*. He commissioned and produced several video installations by, among others, Nalini Malani, Michal Rovner and Eder Santos and curated exhibitions for the Stedelijk Museum, Reina Sofia Museum, Biennale of Fukui, Paisagem de Luz and Pusan Biennial. Tom van Vliet initiated a 360-degree moving image panorama and has commissioned works to various artists. He also curated a series of outdoor projections and mapping among others with Pipilotti Rist, General Idea, and Pablo Valbuena.

Artistas e sinopses

Artists and synopsis

_FLORIS KAAKY (NL) // The Order Electrus, 2005, 7'20''



The Order Electrus (2005) é um documentário ficcionado que apresenta o mundo imaginário de Floris Kaayk com uma natureza industrializada, situado na zona devoluta de Ruhr (Alemanha). Devido à sobrecapacidade nos sistemas de produção, muitas fábricas na Alemanha foram forçadas a fechar. Ao longo de muitos anos, estas zonas industriais devolutas tornaram-se terreno de criação para uma espécie de insectos eléctricos, também denominada *The Order Electrus*. Estes insectos evoluíram através da fusão entre a natureza e a tecnologia.

The Order Electrus (2005) is a fictional documentary which shows Floris Kaayk's imaginary world of industrialised nature, situated in a derelict area of the Ruhr (Germany). Due to overcapacity in production systems, many factories in Germany were forced to close down. Over the course of many years these derelict industrial areas became a breeding ground for an electrical insects species, also called *The Order Electrus*. These insects evolved through the merging with nature and technology.

_FLORIS KAAKY (NL) // Metalosis Maligna, 2006, 7'27''



A história de *Metalosis Maligna* é contada num documentário ficcionado sobre esta doença, que afecta doentes com implantes médicos. A *Metalosis Maligna* ocorre quando um implante metálico interage prejudicialmente com o tecido humano, fazendo com que se desenvolvam gavinhas no metal, que

eventualmente perfuram a pele e destroem partes do corpo humano. O filme mostra o desenvolvimento da doença nas suas fases iniciais até fases mais avançadas e sangrentas, nas quais pedaços inteiros de carne acabam por cair e tudo o que resta é um esqueleto de sucata.

The story of *Metalosis Maligna* is told in a fictional documentary about this disease, that effects patients with medical implants. *Metalosis Maligna* occurs when a metal implant interacts badly with human body tissue, causing the metal to grow tendrils, which eventually puncture the skin from within and causes parts of the body destroyed. The movie shows the development of the disease from its early stages through to the gory advanced stages, by which point entire sections of flesh have fallen away and all that is left is a skeleton of scrap metal.

FLORIS KAAYK (NL) // The Origin of Creatures, 2010, 12'05''

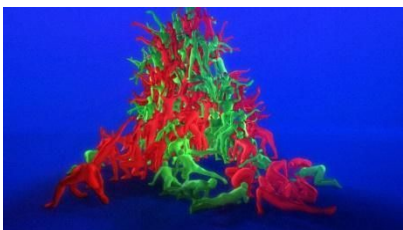


Uma visão futurista do mundo após um desastre catastrófico. Nesta parábola obscura, membros mutantes procuram colaboração, mas devido a falhas na comunicação esta missão está condenada ao fracasso. A narrativa de *The Origin of Creatures* baseia-se num dos contos mais conhecidos sobre colaboração, *A Torre de Babel*. Este conto é transformado e deturpado para apresentar um futuro imaginário, após o mundo ser abatido por uma catástrofe.

Entre os resquícios de uma cidade devastada vive aquilo que resta da humanidade. Corpos humanos são divididos em partes separadas do corpo e fundidas em seres especiais. Juntas, estas criaturas formam uma colónia e apenas podem sobreviver se colaborarem umas com as outras. Nos destroços dos edifícios destruídos, tentam criar um ninho tão grande e alto quanto possível, para que a rainha da colónia possa ter luz solar suficiente para se reproduzir, mas devido às falhas de comunicação, esta missão está condenada ao fracasso.

A futuristic vision of a world after a catastrophic disaster. In this dark parable mutated limbs are looking for cooperation, but due to miscommunication this mission is doomed to fail. The storyline of *The Origin of Creatures* is based on one of the most well-known tales about collaboration, the *Tower of Babel*. This tale is transformed and twisted and is set in an imaginary future, after the world is hit by a catastrophe. Among the remains of a devastated city lives that what is left of humanity. Human bodies are divided into separated parts of the body and are fused to special beings. Together, these creatures form a colony, they can only survive when collaborating. In the rubble of destroyed buildings they are trying to build a nest as large and as high as possible, so that the colony's queen gets enough sunlight to reproduce, but due to miscommunication this mission is doomed to fail.

FLORIS KAAYK (NL) // Juxtaposis, 2011, 3'59''



Juxtaposis expõe o princípio “crescer através da luta”, o mecanismo que cria a evolução na natureza. Diversos organismos tentam ganhar terreno conquistando partes dos corpos uns dos outros. Através desta batalha, crescem e tornam-se seres cada vez mais complexos. *Juxtaposis* é produzido em

colaboração com Machinefabriek, o alter ego de Rutger Zuydervelt. A música de Machinefabriek combina elementos do ambiente, ruído, minimalismo, drones, gravações no terreno e experiências electro-acústicas.

Juxtaposis exposes the principle 'growth through battle', the mechanism that creates evolution in nature. Various organisms try to gain terrain by conquering parts of each other's bodies. Through this battle they grow into more and more complex beings. *Juxtaposis* is produced in collaboration with Machinefabriek the alias of Rutger Zuydervelt. The music of Machinefabriek combines elements of ambient, noise, minimalism, drone, field recordings and electro-acoustic experiments.

FLORIS KAAYK, KOERT VAN MENSVOORT & TON MEJDAM (NL) // The Rise and Fall of Rayfish Footwear, 2013, 7'10''



Rayfish Footwear cria ténis personalizados feitos a partir de pele genuína de raia. A inovadora técnica de bio-personalização permite-nos desenhar os nossos próprios Rayfish transgénicos. A Rayfish Footwear explora a beleza e a variedade da natureza para criar os primeiros ténis verdadeiramente personalizados em todo o mundo. Com a ferramenta de design online, é possível criar um padrão exclusivo para os ténis Rayfish. Podemos seleccionar elementos de dezenas de padrões animais e combiná-los com algo que a

própria natureza nunca poderia ter imaginado.

Rayfish Footwear opera há mais de uma década, criando raias em instalações de aquacultura na Tailândia. A Rayfish Footwear é uma empresa familiar com uma longa tradição na produção de calçado artesanal com pele de raia. Em 2011, a Rayfish Footwear concebeu, com sucesso, a primeira raia totalmente bio-personalizada. Cada sapato é produzido de acordo com o princípio “um peixe, um sapato”.

Rayfish Footwear creates personalized sneakers made from genuine stingray leather. The groundbreaking bio-customization technique allows you to design your very own transgenic Rayfish. Rayfish Footwear harnesses the beauty and variety of nature to create the world's first truly custom sneakers. With the online design tool, you can create a unique pattern for your own Rayfish stingray. Select elements from dozens of animal patterns and remix them into something nature could have never imagined.

Rayfish Footwear has been in operation for over a decade, raising stingrays in the Thai aquaculture facility. Rayfish Footwear is a family-run company with a long organic tradition in creating handcrafted shoes from stingray leather. In 2011, Rayfish Footwear successfully engineered the first fully bio-customized stingray. Each shoe is crafted according to the 'one fish, one shoe' principle.

FLORIS KAAYK (NL) // Human Birdwings, 2011, 3'46''



A história transmedia de Jarno Smeets, um jovem que sonha voar como um pássaro e acredita saber como tornar este sonho em realidade. Este retrato do grande sonho de voar alcançou milhões de pessoas e tornou-se manchete em diversos media mundiais. A história alcançou mais de 10 milhões de visualizações online e 25.000 reacções no Youtube. A história foi abordada por grandes media como BBC, Wired, Daily Mail, Gizmodo, TechCrunch, Discovery e muitos media holandeses. Foram contabilizados mais de 30.000 tweets e cerca de 1000 reacções no blog de Jarno.

The transmedia story of Jarno Smeets. A young man who dreams flying like a bird and thinks he knows to make that dream come true. This portrayal of the ultimate flying dream reached millions of people and became worldwide headline news. The story reached over 10 million online views and 25.000 reactions on YouTube. The story was also covered by major media like BBC, Wired, Daily Mail, Gizmodo, TechCrunch, Discovery and many Dutch media. Over 30.000 tweets and near to 1.000 reactions to Jarno's blog were counted.

FLORIS KAAKY (NL) // The Modular Body, 2016-19, 5'32''



The Modular Body é uma história de ficção científica sobre a criação de OSCAR, um organismo vivo criado a partir de células humanas. O protagonista é Cornelis Vlasman, um biólogo versátil para quem um percurso já conhecido é uma das definições mais aborrecidas.

Juntamente com algumas pessoas da mesma opinião, abre um laboratório independente no qual faz experiência com materiais orgânicos. O organismo primitivo e vulnerável que resulta das tentativas de Vlasman é OSCAR.

O protótipo, com o tamanho de uma mão humana, consiste em módulos de órgãos clicáveis. OSCAR é mantido vivo com sangue retirado do próprio biólogo e é regularmente vacinado contra infecções, por não ter sistema imunitário. A história refere-se a diversas narrativas semelhantes na literatura e cinema mundial, mais precisamente, *Frankenstein* de Mary Shelley.

The Modular Body is an online science fiction story about the creation of OSCAR, a living organism built from human cells. The protagonist is Cornelis Vlasman, a versatile biologist for whom the path well-travelled is the most uninteresting one by definition.

Together with a few like-minded people he therefore starts an independent laboratory in which he experiments with organic materials. The primitive, vulnerable organism that finally results from Vlasman's endeavours is OSCAR. The prototype, in the size of a human hand, consist of clickable organ modules. OSCAR is kept alive with blood taken from Vlasman and is continually vaccinated against infections, as it has no immune system. The story refers to various similar narratives in world literature and film history, notably Mary Shelley's *Frankenstein*.

BIO

Floris Kaayk (1982) terminou a sua licenciatura summa cum laude (com a Maior das Honras) no Departamento de Animação da Academia de Arte e Design AKV St. Joost, em Breda, tendo realizado o seu mestrado em Belas Artes no Instituto Sandberg em Amesterdão. Em 2014, Kaayk recebeu o prémio de Artes Visuais Volkskrant pelos seus filmes de animação e semi-documentários. Em 2016, *The Modular Body* venceu um prémio Golden Calf no Festival de Cinema da Holanda (Netherlands Film Festival) na categoria de "Melhor Obra Interactiva". Em 2017, Kaayk recebeu o prémio Witteveen+Bos na categoria Arte e Tecnologia pela sua obra completa.

Floris Kaayk (1982) graduated summa cum laude from the animation department of AKV St. Joost academy of Art and Design in Breda, and gained a Master of Fine Arts degree from the Sandberg Institute in Amsterdam. In 2014, Kaayk won the de Volkskrant Visual Arts Prize for his animated films and semidocumentaries. In 2016, *The Modular Body* won a Golden Calf Award at the Netherlands Film Festival in the 'Best Interactive Work' category. In 2017 Kaayk received the Witteveen+Bos award for Art+Technology for his complete oeuvre.

23h15 – Programa de SANDRA VIEIRA JÜRGENS (Portugal)

FUTURO PRESENTE

Duração: 45'

11:15pm – Program by SANDRA VIEIRA JÜRGENS (Portugal)

FUTURE PRESENT

Running Time: 45'

O futuro está aí, e partindo do mote do Festival e da crescente atenção dada à política ecológica na esfera cultural e no campo da arte e das suas instituições, esta sessão dá a conhecer obras de artistas contemporâneos que no seu trabalho se relacionam com este tempo histórico de transformação e emergência ambiental, pensando as suas causas passadas e consequências futuras como inseparáveis de questões económicas, tecnológicas e sociopolíticas. *Futuro Presente* conta com trabalhos vinculados a uma abordagem ética e crítica e a formas de resistência contemporâneas idealizadas por Francisco Pinheiro & Paulo Morais, Marcelo Felix, Nikolai Nekh e Nuno Barroso & Veronika Spierenburg, autores cujas práticas criativas, de investigação e reflexão dão visibilidade a temas que vão das crises e dos impactos ambientais aos direitos laborais e à justiça social.

The future is here, and taking as a departure point the theme of the Festival and the growing attention given to ecology politics in the cultural sphere and in the field of art and its institutions, this session will showcase work by contemporary artists who relate, through their work, to this historical time of transformation and environmental emergency, reflecting on its past causes and its future consequences as inseparable from economic, technological and socio-political questions. *Future Present* contains works which are linked to an ethical and critical approach, and to contemporary forms of resistance idealized by Francisco Pinheiro & Paulo Morais, Marcelo Felix, Nikolai Nekh and Nuno Barroso & Veronika Spierenburg, authors whose creative, investigative and reflexive practices expose themes from environmental crises and impacts, to labour rights and social justice.

BIO

Sandra Vieira Jürgens (Portugal) é historiadora de arte e curadora. Investigadora de pós-doutoramento, bolseira FCT no Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Coordenadora e professora auxiliar convidada da Pós-Graduação em Curadoria da Arte na FCSH/UNL. Dirige a revista online *Wrong Wrong* (wrongwrong.net) e a plataforma *raum*: residências artísticas online (raum.pt).

Sandra Vieira Jürgens (Portugal) is an art historian and curator. FCT – Portugal postdoctoral Research Fellow at Instituto de História da Arte – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, Portugal. Teaches and coordinates the Postgraduate Programme in Curatorship at FCSH/NOVA. She is artistic director of *Wrong Wrong* (wrongwrong.net) and of *raum: online artist residencies project* (raum.pt).

<http://sandravieirajurgens.com/sobre>

Artistas e sinopses

Artists and synopsis

_ **NUNO BARROSO (PT) & VERONIKA SPIERENBURG (DE)** // Cemitório das Âncoras/Anchor Cemetery, 2018, 18'21''



Cemitório das Âncoras é um projecto de cinema colaborativo de Veronika Spierenburg e Nuno Barroso. O ponto de partida é o “cemitério de âncoras” na Praia do Barril, Algarve. Existem centenas de âncoras pesadas “plantadas” na areia e abandonadas, que testemunham a indústria da pesca do atum, uma das mais bem-sucedidas em tempos, tendo o seu declínio ocorrido no último século devido à pesca excessiva.

As observações fixas dos artistas criam uma etnografia visual da pesca artesanal actual, mas igualmente orientadas pelas qualidades esculturais das construções naturais e artificiais que definem a zona costeira.

Anchor Cemetery (Cemitório das Âncoras) is a collaborative film project from Veronika Spierenburg and Nuno Barroso. The starting point is the ‘Anchor Cemetery’ to be found at Barril's Strand, Algarve. There several hundred heavy anchors have been planted in the sand and abandoned, to bear witness to the tuna fishing industry which once flourished there, then declined in the last century due to overfishing. The artists’ still observations generate a visual ethnography of today's artisanal fishing, equally guided by the sculptural qualities of natural and man-made constructions that define the coast.

BIO

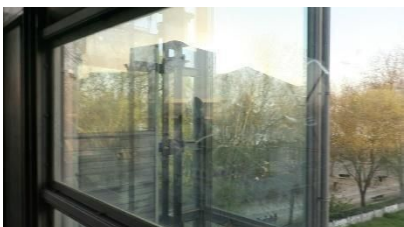
Nuno Barroso é licenciado em Ciências Ambientais na Universidade Nova de Lisboa. Estudou fotografia documental no colectivo Kameraphoto e Fotografia e Arte Contemporânea no Atelier de Lisboa.

Nuno Barroso has a degree in Environmental Sciences from Nova University of Lisbon. He studied documentary photography at Kameraphoto collective and Photography and Contemporary Art at Atelier de Lisboa.

Veronika Spierenburg estudou Design na Universidade da Basileia, com bacharelato em Fotografia na Academia Gerrit Rietveld em Amesterdão, tendo concluído os seus estudos com um mestrado em Belas Artes na Central Saint Martins College em Londres.

Veronika Spierenburg studied Design at the University of Basel following a Bachelor in Photography at the Gerrit Rietveld Academy in Amsterdam and completed her studies with a Fine Art MA from Central Saint Martins College in London.

_ **MARCELO FELIX (PT)** // Domínio/Dominion, 2019, 12'



O invisível na rotina dos seres e das coisas, a dimensão imensurável de cada escolha, a origem e o destino da memória: impressões de um dia inquieto, sôfrego, vulnerável, entre a nostalgia da distância que repõe a perspectiva (como a de Caspar David Friedrich em *O Viandante sobre um Mar de Névoa*) e a

imersão quotidiana na múltipla proximidade do caos. Impossível organização desse dia, *Domínio* é um relance sobre os seus gestos de discreta subversão e também uma breve lembrança do desgaste do mundo, feito de fragmentos de passado e do futuro.

The invisible in the routines of beings and things, the immeasurable dimension of each choice, the origin and the destination of memory: impressions of a restless, frantic, vulnerable day, between the nostalgia of the distance which resets perspective (such as that of Caspar David Friedrich in *Wanderer above the Sea of Fog*) and the daily immersion in the multiple proximity of chaos. The impossible organization of that day, *Dominion* (*Domínio*) is a glimpse into its gestures of discreet subversion, and also a brief reminder of the attrition of the world, made of fragments of the past and the future.

Filme de Marcelo Felix | Colaboração: Pedro dos Reis, João Cardoso Ribeiro, Raquel Jacinto

Film by Marcelo Felix | Collaboration: Pedro dos Reis, João Cardoso Ribeiro, Raquel Jacinto

BIO

Marcelo Felix é cineasta, realizou *A Arca do Éden* (2011), *Flor e Eclipse* (2013), *A Mare* (2014), *Paul* (2016), *Nas Latitudes do Futuro* (2017).

Marcelo Felix is a filmmaker, directed *Eden's Ark* (2011), *Flower and Eclipse* (2013), *A Mare* (2014), *Paul* (2016), *In Latitudes of the Future* (2017).

_ FRANCISCO PINHEIRO & PAULO MORAIS (PT) // Avepeixeave/Birdfishbird, 2017, 7'10''



Este vídeo integra um conjunto de trabalhos sonoros, que resultam de uma investigação em torno do canto das aves, em particular de espécies em risco de extinção. Com base nesta pesquisa, e re-apropriando-se de objectos remanescentes das indústrias, Francisco Pinheiro e Paulo Morais desenvolveram uma série de vídeos em diálogo com o Rio Almansor.

This video incorporates a set of sound pieces which resulted from research done around birdsong, particularly that of species at risk of extinction. Using this research as a basis, and re-appropriating leftover objects from industry, Francisco Pinheiro and Paulo Morais developed a series of videos in dialogue with the Almansor River.

Performance: Francisco Pinheiro | Câmara: Paulo Morais

Performance: Francisco Pinheiro | Camera: Paulo Morais

BIO

Francisco Pinheiro (Lisboa, 1981). O seu trabalho parte de narrativas colectivas associadas a um determinado território: a questão da seca na Califórnia, ou o desaparecimento do Mar de Aral, convocadas em instalações, textos e performances. É mestre em Novos Géneros pelo San Francisco Art Institute (2014) e licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2005).

Francisco Pinheiro (Lisbon, 1981). His work stems from collective narratives associated with a certain territory: the question of the drought in California, or the disappearance of the Aral Sea, invoked in installations, texts and performances. He has a Master Degree in New Genres from the San Francisco Art Institute (2014) and a Bachelor Degree in Painting from the Faculty of Fine Arts of the University of Lisbon (2005).

Paulo Morais (Paris, 1977). Trabalho artístico idiossincrático, centrado na sinergia de agentes sonoros e visuais. Os frutos deste trabalho têm sido apresentados sob a forma de performances, instalações

sonoras, fotografia e vídeo, em espaços como a Biblioteca Orlando Ribeiro, a Avenida 211 ou a ZDB. No seu percurso ligado à percussão, tem feito parte de projectos como o grupo musical Tumbala.

Paulo Morais (Paris, 1977). Idiosyncratic artistic work, centred on the synergy of sound and visual agents. The fruits of this work have been presented in the form of performances, sound installations, photography and video, in spaces such as the Orlando Ribeiro Library, Avenida 211 and ZDB. During his journey connected to percussion, he has participated in projects such as the musical group Tumbala.

_ NIKOLAI NEKH (RUS) // Meio Corte/Half-cut, 2014, 7'02''



Meio Corte parte de um questionamento sobre a eficácia da quantidade de greves realizadas nos transportes públicos nos últimos anos em Portugal.

Levando esta questão até a um certo absurdo, é proposta uma outra possibilidade para os trabalhadores reivindicarem os seus direitos laborais. Só que esta forma de actuar não é realizável empiricamente, ela acontece apenas na justaposição do som e da imagem. Novos problemas surgem resultantes deste condicionamento: o som e o texto passam a determinar o conteúdo da imagem. As consequências deste processo são reflectidas num plano de curta duração que se vai repetindo ao longo do vídeo.

Half-cut (Meio Corte) is a wondering process about the efficiency of public transport strikes in Portugal during the so-called period of the financial crisis.

Taking some issues to a certain degree of absurdity, another way of reclaiming work conditions is proposed. However, there is no way to go through it empirically, this struggle happens in a sound/image juxtaposition. Due to these conditions, new problems arise: the sound and the text start to shape the content of the image. The outcome of this process is reflected in a short sequence of a passing train.

BIO

Nikolai Nekh (1985, Slavyansk-na-Kubani). Vive e trabalha em Lisboa. A sua prática artística consiste na produção e distribuição de imagens que surgem das trajetórias do capitalismo e das suas formas de representação.

Nikolai Nekh (1985, Slavyansk-na-Kubani). Lives and works in Lisbon. His artistic practice consists in the production and distribution of images arising from the trajectories of capitalism and its modes of representation.

Jardim do Museu Nacional de Arte Antiga | 31 AGO

22h – Programa de MOACIR DOS ANJOS (Brasil) | *Distribuição de Corpos e Representação das Sobras*

23h15 – Programa de MARGARIDA MENDES (Portugal) | *Hidrológicas*

10pm – Program by MOACIR DOS ANJOS (Brazil) | *Distribution of Bodies and Representation of What Remains*

11:15pm – Program by MARGARIDA MENDES (Portugal) | *Hydrologics*



© Alípio Padilha

22h – Programa de MOACIR DOS ANJOS (Brasil)

DISTRIBUIÇÃO DE CORPOS E REPRESENTAÇÃO DAS SOBRAS

Duração: 50'

10pm – Program by MOACIR DOS ANJOS (Brazil)

DISTRIBUTION OF BODIES AND REPRESENTATION OF WHAT REMAINS

Running Time: 50'

O Brasil é um país fundado em actos de violência cometidos pelos colonizadores europeus contra os povos indígenas e contra a população negra trazida à força da África e escravizada. É um país que se institui ancorado no racismo. Essa violência, sempre actualizada, promove uma assimétrica distribuição de corpos brancos, negros e mestiços em lugares de lazer, moradia e trabalho, na qual os primeiros possuem poder de movimento e de mando, enquanto os demais são submetidos, por meios diversos, a um regime de circulação regrada e de obediência às ordens dadas. Distribuição hegemónica de corpos por muito tempo reproduzida e confirmada na produção e na composição do campo das artes visuais no Brasil. Criações recentes sugerem, contudo, estar-se a constituir, naquele campo excludente, e em sintonia com transformações em curso noutros cantos, uma representação das sobras, a qual nomeia danos e reclama a condição de parte para aquilo que é considerado resto, redistribuindo, em novos lugares simbólicos, os corpos que habitam o país e o mundo. De modos distintos, os três trabalhos aqui

reunidos contribuem para essa mudança, indicando que a sustentabilidade – social, ética, política e cultural – de uma comunidade depende também do combate radical e continuado ao racismo entranhado nas suas instituições, bem como nas falas e gestos dos que dela fazem parte.

Brazil is a country founded on acts of violence, committed by European colonizers against the indigenous peoples and against the black population brought by force from Africa and enslaved. It is a country which institutes itself anchored in racism. This violence, which is constantly upgraded, encourages an asymmetrical distribution of white, black and mixed race bodies in leisure, living and work spaces, in which the first possess power of movement and command, while the others are submitted, by various means, to a regime of regimented circulation and obedience to the given rules. A hegemonic distribution which has been reproduced and confirmed in production and composition within the field of the visual arts in Brazil. Recent creations suggest; however, that there is being constituted, within this exclusionary field, and in alignment with transformations taking place in other niches, a representation of the leftovers, which names damages and reclaims the condition of a part of that which is considered left over, redistributing, in new, symbolic places, the bodies that inhabit the country and the world. The three works gathered here contribute to this change in different ways, indicating that the sustainability – social, ethical, political and cultural – of a community, also depends on the radical and continuous struggle against the racism entrenched in its institutions, and in the words and gestures of those that belong to it.

BIO

Moacir dos Anjos (Recife, 1963) é investigador da Fundação Joaquim Nabuco, no Recife, onde coordena o projecto de exposições *Política da Arte*. Foi director do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (2001-2006), Recife, e investigador visitante no centro de pesquisa Transnational Art, Identity and Nation, University of the Arts London (2008-2009). Foi curador do pavilhão brasileiro (Artur Barrio) na 54ª Bienal de Veneza (2011) e curador da 29ª Bienal de São Paulo (2010). Foi curador das mostras *Cães sem Plumas* (2014), no MAMAM, *A Queda do Céu* (2015), no Paço das Artes, São Paulo, *Emergência* (2017), no Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, *Quem não luta tá morto. Arte democracia utopia* (2018), no Museu de Arte do Rio e *Raça, classe e distribuição de corpos* (2018), na Fundação Joaquim Nabuco. É autor dos livros *Local/Global. Arte em Trânsito* (2005), *ArteBra Crítica* (2010) e *Contraditório. Arte, Globalização e Pertencimento* (2017), além de editor de *Pertença, Caderno_SESC_Videobrasil 8*, São Paulo (2012).

Moacir dos Anjos (Recife, 1963) is a researcher at Fundação Joaquim Nabuco, Recife, where coordinates the exhibition project *Política da Arte*. He served as director of the Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (2001-2006), Recife, and was a visiting research fellow at the Transnational Art, Identity and Nation research centre at the University of the Arts, London (2008-2009). He was curator of the Brazilian Pavillion (Artur Barrio) at the 2011 Venice Biennale and of the 2010 São Paulo Biennial. He also curated the exhibitions *Cães sem Plumas* (2014), at MAMAM, *A Queda do Céu* (2015), at Paço das Artes, São Paulo, *Emergência* (2017), at Galpão Bela Maré, Rio de Janeiro, *Quem não luta tá morto. Arte democracia utopia* (2018), at Museu de Arte do Rio and *Raça, classe e distribuição de corpos* (2018), at Fundação Joaquim Nabuco. He published the books *Local/Global. Arte em Trânsito* (2005), *ArteBra Crítica* (2010) and *Contraditório. Arte, Globalização e Pertencimento* (2017), besides having edited *Pertença, Caderno_SESC_Videobrasil 8*, São Paulo (2012).

<http://www.iea.usp.br/pessoas/pasta-pessoam/moacir-dos-anjos>

Artistas e sinopses

Artists and synopsis

_ **JONATHAS DE ANDRADE** (BR) // *O Caseiro/The Caretaker*, 2016, 8'



O Caseiro cria um fluxo de imagens paralelo ao criado por Joaquim Pedro de Andrade no filme *O mestre de Apipucos* (1959), sincronizando as duas narrativas como se fossem uma peça única. No lugar que fora do sociólogo Gilberto Freyre no filme original, há agora um homem negro que é, supostamente, o encarregado por zelar pela casa onde aquele morava. O trabalho sugere as assimetrias de posições atribuídas aos corpos brancos e pretos naqueles lugares e, por extensão, na sociedade brasileira.

The Caretaker (O Caseiro) creates a flux of images which parallel those created by Joaquim Pedro de Andrade in the film *The Master of Apipucos* (1959), synchronizing both narratives as if they were a single piece. Taking the place of the sociologist Gilberto Freyre in the original film, there is now a black man who is, supposedly, in charge of caring for the house where the former lived. The work suggests the asymmetries of the positions attributed to white and black bodies in those places and, by extension, in Brazilian society.

BIO

Jonathas de Andrade (n. 1982, Maceió) vive e trabalha no Recife, Brasil. Utiliza fotografia, instalação e vídeo para atravessar a memória colectiva e a história, recorrendo a estratégias que misturam ficção e realidade. De Andrade colecciona e cataloga arquitectura, imagens, textos, histórias de vida e recompõe uma narrativa pessoal do passado. As suas últimas exposições a solo incluem o Museu de Arte de São Paulo (2016-17); The Power Plant, Toronto (2017); e o MCA Chicago (2019). Exposições colectivas incluem a 32ª Bienal de São Paulo, São Paulo (2016); Unfinished Conversations: New Work from the Collection, MOMA, Nova Iorque (2017); e Padiglione d'Arte Contemporanea, Milão (2018).

Jonathas de Andrade (b. 1982, Maceió) lives and works in Recife, Brazil. He uses photography, installation and video to cross the collective memory with history, drawing upon strategies which mix fiction with reality. De Andrade collects and catalogues architecture, images, texts, life stories, and recomposes a personal narrative of the past. His latest solo exhibitions include the São Paulo Museum of Art (2016-17); The Power Plant, Toronto (2017); and the MCA Chicago (2019). Collective exhibitions include the 32nd Biennale of São Paulo, São Paulo (2016); Unfinished Conversations: New Work from the Collection, MOMA, New York (2017); and the Padiglione d'Arte Contemporanea, Milan (2018).

_ **ANA PI** (BR) // *NoirBLUE: deslocamentos de uma dança/NoirBLUE: displacements of a dance*, 2017, 27'



Em *NoirBLUE: deslocamentos de uma dança*, a voz pausada da autora é guia dos vários trajetos que, sem alarde, ela e o filme fazem (literal ou simbolicamente) entre territórios e tempos distintos aproximados pelo racismo que por séculos estrutura o mundo. No filme, corpos pretos recordam movimentos atávicos que resistiram a tudo e inventam outros novos que os fortalecem para seguir adiante. É

trabalho que afirma, em tons baixos, mas firmes, como gestos e falas reconhecem ou criam lugares de pertencimento.

In *NoirBLUE: displacements of a dance*, the paused voice of the author is a guide for the various trajectories which, without much fuss, she and the film take (literally or symbolically) between different territories and times, brought closer together by the racism which has for centuries structured the world. In the film, black bodies evoke atavistic movements which resisted everything, and invent other, new ones, which give them the strength to keep going. It is a work which affirms, in low, but firm tones, how gestures and speech recognise and create places of belonging.

Produção, Fotografia e Montagem: Ana Pi

Production, Image and Editing: Ana Pi

BIO

Ana Pi (Belo Horizonte, 1986) é coreógrafa, artista visual, investigadora em danças urbanas, bailarina contemporânea e pedagoga. A sua prática situa-se entre as noções de trânsito, deslocamento, pertencimento, sobreposição, memória, cores e gestos comuns. Baseada em Paris, divide o seu tempo entre várias cidades do mundo. De entre os seus principais projectos, incluem-se *Le Tour du Monde des Danses Urbaines* e *Corpo Firme: danças periféricas, gestos sagrados*. *NoirBLUE* é o seu primeiro filme.

Ana Pi (Belo Horizonte, 1986) is a choreographer, visual artist, researcher in urban dances, a contemporary dancer and a pedagogue. Her practice is situated between the notions of transit, displacement, belonging, overlapping, memory, colours and common gestures. Based in Paris, she shares her time between several cities around the globe. Among her main projects are included *Le Tour du Monde des Danses Urbaines* and *Corpo Firme: danças periféricas, gestos sagrados*. *NoirBLUE* is her first film.

_ **THIAGO MARTINS DE MELO (BR)** // *bárbara balaclava*, 2016, 14'37", animação/animation



Numa edição vertiginosa de imagens e sons, a animação *bárbara balaclava* exhibe cenas de conflito na história do Brasil. Atesta a longevidade dos processos de expropriação violenta de riquezas materiais e simbólicas das populações nativas do país e expõe mecanismos de subjugação corporal e psíquica imputados às negras e negros escravizados no passado do Brasil e aos seus descendentes. Em simultâneo, mobiliza memórias, crenças e tudo que resiste à morte para contar histórias de insurreição daqueles povos.

In a vertiginous editing of images and sounds, the animated film *bárbara balaclava* shows scenes of conflict in the history of Brazil. It is a testament to the longevity of the processes of violent expropriation of material and symbolic riches of the country's native populations, and exposes the mechanisms of corporeal and psychic subjugation imputed on the enslaved Negroes in Brazil's past and on their descendants. At the same time, it mobilizes memories, beliefs and everything that resists death to tell the stories of those peoples' insurrections.

Realização, Argumento e Pinturas: Thiago Martins de Melo | Montagem, Efeitos sonoros e Banda sonora: Guilherme Fogagnoli | Tarot: Viviane Vazzi Pedro

Direction, Script and Art: Thiago Martins de Melo | Editing, Sound effects and Soundtrack: Guilherme Fogagnoli | Tarot: Viviane Vazzi Pedro

BIO

Thiago Martins de Melo. São Luís, Brasil, 1981. É um artista visual brasileiro. Vive e trabalha entre São Luís (Brasil) e Guadalajara (México).

De entre as exposições que participou constam: 31ª Bienal de São Paulo (2014), 12ª Bienal de Lyon (2013), 12ª Bienal de Dakar (2016), 10ª Bienal do Mercosul em 2015. O seu trabalho integra as colecções permanentes de museus como: MASP - Museu de Arte de São Paulo; Aros Aarhus Kunstmuseum, Aarhus (Dinamarca); Rubell Family Collection, Miami (E.U.A.); Astrup Fearnley Museum of Modern Art, Oslo (Noruega); Pérez Art Museum Miami, Miami (E.U.A.), entre outros.

Thiago Martins de Melo. São Luís, Brazil, 1981. Is a Brazilian visual artist. Lives and works between São Luís (Brazil) and Guadalajara (Mexico). Among the exhibitions he participated in are: the 31st Biennial of São Paulo (2014), the 12th Lyon Biennial (2013), 12th Biennial of Dakar (2016), 10th Mercosur Biennial in 2015. His work integrates permanent collections of museums such as: MASP - Museum of Art of São Paulo (Brazil); Aros Aarhus Kunstmuseum, Aarhus (Denmark); Rubell Family Collection, Miami (U.S.A.); Astrup Fearnley Museum of Modern Art, Oslo (Norway); Pérez Art Museum Miami, Miami (U.S.A.), among others.

23h15 – Programa de MARGARIDA MENDES (Portugal)

HIDROLÓGICAS

Duração: 54'

11:15pm – Program by MARGARIDA MENDES (Portugal)

HYDROLOGICS

Running Time: 54'

O pó proveniente da depressão de Bodélé no quase desertificado lago Chad, localizado no sul do Sahara, surge como uma poeira mágica, viajando quilómetros através do oceano para se tornar no fertilizante essencial de um dos mais exuberantes ecossistemas do planeta, a Amazónia. Desta região agora inóspita na África Central, surge este elixir nutritivo que, galgando a atmosfera, vem sedimentar-se como o subconsciente fértil da floresta em transição. Este subtil balanço de essências em movimento, é explorado por Adrian Lahoud nas suas investigações sobre escala, aerossóis e violência climática, quando apela à nossa compreensão para as componentes dinâmicas das fronteiras planetárias, as mesmas nunca umas e em permanente desequilíbrio e negociação.

O intercâmbio entre as valências de cada elemento planetário, a sua função, metabolismo e regulação está inserido em múltiplas escalas de intervenção. Quando iniciamos a discussão sobre a sustentabilidade ampliamos o espectro destas escalas, para a concepção humana do impacto social, económico e ambiental de cada elemento. Com o avanço da noção de capital natural, a mentalidade corporativa tem reequacionado o vocabulário e o espectro como a natureza é inserida numa equação orientada para o progresso. Mas poderá o mundo natural ser medido e projectado a partir de uma visão refractada e dividida? E como serão inseridas diferentes concepções de natureza nesta equação – incluindo visões plurais e polifónicas, que abrangem cosmovisões não ocidentais e a perspectiva do não-humano?

Nesta sessão dedicada à hidrológica viajaremos das monoculturas do Vale Imperial Californiano alimentado pelo Rio Colorado, até aos extensos complexos de barragens de Itaipu, Belo Monte e Bento Rodrigues no Brasil, terminando no deserto do Golfo Persa. Numa viagem que trespassa vários níveis de aproximação da câmara ao sujeito natural – da out-of-body experience ao registo íntimo do testemunho etnográfico – assistiremos a diferentes multiplicações de natureza, ela mesma refractada e nunca estanque, incomensurável e por vezes ficcionada. Navegando o hiato cósmico da partícula que se desenvolve, desintegra e reencarna, investigaremos a dimensão fluída dos ecossistemas planetários, perspectivando a noção de escala e a nossa própria posição, nesta permanente equação em fluxo.

Dust from the Bodélé depression located on the almost desertified Lake Chad, in southern Sahara, appears as magical element, traveling kilometres across the ocean to become the essential fertilizer of one of the planet's most exuberant ecosystems, the Amazon. From this now inhospitable region in Central Africa, is provenient this nutritious elixir that, surging the atmosphere, comes to sediment the fertile subconscious of the forest in transition. This subtle balance of essences in motion is unveiled by Adrian Lahoud in his investigations on scale, aerosols and climatic violence, appealing to our understanding of the dynamic components of planetary boundaries, which are in permanent imbalance and negotiation.

The exchange between the valences of each planetary element, its function, metabolism and regulation is inserted within multiple scales of intervention. The discussion about sustainability broadened the spectrum of these scales to the human conception of the social, economic and environmental impacts of each element. Moreover, with the advancement of the concept of natural capital, the corporate mentality has re-equated the vocabulary and the scope of how nature is inserted into this progress-oriented equation. But can the natural world be measured and projected from a refracted partitioned viewpoint? How will different conceptions of nature be included in this equation – including plural and polyphonic visions, which encompass indigenous cosmovisions and the nonhuman perspective?

In this session dedicated to hydrologics we will travel from the Californian Imperial Valley's Colorado River-fed monocultures, to the extensive dam complexes of Itaipu, Belo Monte and Bento Rodrigues in Brazil, ending in the desert of the Persian Gulf. In a journey that trespasses various camera depictions of

the natural subject – from the out-of-body experience to the intimate record of the ethnographic testimony – we will see various multiplications of nature, itself refracted and never stable, incommensurable and per times fictionalized. Navigating the cosmic hiatus of the development, disintegration and reincarnation of particles, we will investigate the fluid dimension of planetary ecosystems, perspectivizing the notion of scale and our own position, in this permanent equation in flux.

BIO

Margarida Mendes (Portugal) é curadora e investigadora, vive em Lisboa. A sua pesquisa - com enfoque no cruzamento da cibernética, filosofia, ecologia e filme experimental - explora as transformações dinâmicas do ambiente e o seu impacto nas estruturas sociais e no campo da produção cultural. Integrou na equipa curatorial da 11ª Bienal de Gwangju (2016) e da 4ª Bienal de Design de Istambul (2018). Dirigiu também diversas plataformas educacionais, como *escuelita*, uma escola informal do Centro de Arte Dos de Mayo - CA2M, Madrid (2017); O espaço de projectos *The Barber Shop* em Lisboa dedicado à pesquisa transdisciplinar (2009-16); e a plataforma de pesquisa curatorial sobre ecologia *The World In Which We Occur* (2014-18). Margarida Mendes é doutoranda no Centre for Research Architecture, Goldsmiths University of London com o projecto *Deep Sea Spectrum* e uma frequente colaboradora do canal online de vídeo reportagem *Inhabitants*.

Margarida Mendes (Portugal) explores in her research the overlap between cybernetics, ecology and experimental film, investigating the dynamic transformations of the environment and its impact on societal structures and cultural production. She was part of the curatorial team of the 11th Gwangju Biennale (2016) and 4th Istanbul Design Biennale (2018). In 2016 she curated the long-term research exhibition *MATTER FICTIONS*, at Museu Berardo, Lisbon, publishing a joint reader with Sternberg Press. She has directed several educational platforms, such as *escuelita*, an informal school at Centro de Arte Dos de Mayo - CA2M, Madrid (2017); *The Barber Shop* project space in Lisbon dedicated to transdisciplinary research (2009-16); and the ecological inquiry curatorial research platform *The World In Which We Occur* (2014-18). She is a PhD candidate at the Centre for Research Architecture, Goldsmiths University of London with the project *Deep Sea Spectrum* and is a frequent collaborator of the online channel for exploratory video and documentary reporting *Inhabitants*.

Artistas e sinopses

Artists and synopsis

_ LUKAS MARXT (AT) // Imperial Valley (Cultivated Run-Off), 2018, 14'



Imperial Valley representa uma das regiões de agricultura industrial mais importantes da Califórnia. Os interesses da produção agrícola em massa conseguiram cultivar e explorar esta parte geológica do deserto de Sonora, através de um gigante sistema de irrigação, alimentado pelo Rio Colorado, assim como pelo canal All-American, especificamente criado para este efeito, sendo agora negativamente reconhecido pelo movimento migratório de comunidades mexicanas. O escoamento do sistema é feito através de tubagens, bombas e canais que seguem até Salton Sea, um lago artificial na eminência de uma catástrofe ecológica e económica, bem como as regiões fronteiriças do México.

The Imperial Valley represents one of California's most important regions of industrial agriculture. Corporate agricultural production interests have been able to successfully cultivate and exploit this geological part of the Sonora desert through a gigantic irrigation system fed by the Colorado River, as well as the All-American Canal specifically engineered for this purpose and which attained sad notoriety

through the Mexican migration movement. The system's run-off flows through pipes, pumps and canals leading to the Salton Sea, an artificial lake that is approaching ecological as well as economic disaster, just as bordering regions of Mexico.

Cortesia do artista, SixPack Film

Courtesy of the Artist, SixPack Film

BIO

Lukas Marxt nasceu na região de Steiermark, na Áustria, em 1983. Estudou Geografia e Ciências do Sistema Ambiental até 2004. Lukas mudou para Design Audiovisual na Universidade de Arte e Design em Linz. Entre 2007 e 2008, estudou Arte e Multimédia na Faculdade de Belas-Artes em Lisboa, Portugal. Em 2009 fez a sua pós-graduação na Academia de Artes Media em Colónia e fez um mestrado na Academia de Belas-Artes (HGB) em Leipzig. Actualmente, colabora com o Center for Land Use Interpretation, em Los Angeles.

Lukas Marxt was born in the Steiermark region of Austria in 1983, he studied Geography and Environmental System Sciences in Graz until 2004. He then switched to Audiovisual design at the University of Art and Design Linz. From 2007 to 2008 he studied Art and Multimedia at the Faculdade de Belas-Artes in Lisbon, Portugal. In 2009 he took up a Postgraduate degree at the Academy of Media Arts Cologne and a Masters at the Academy of Fine Arts (HGB) in Leipzig and has been collaborating with the Center for Land Use Interpretation, LA.

_ CAROLINA CAYCEDO (CO) // A Gente Rio/We River, 2016, 29'30"



A Gente Rio relaciona a Barragem de Itaipu, a segunda maior central hidroelétrica do mundo e cujo processo de expropriação de terras foi um catalisador para a criação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST); a Barragem de Belo Monte no Rio Xingu, cujo processo de licenciamento ambiental foi marcado por diversas irregularidades e profunda resistência da população indígena; a Barragem Bento Rodrigues, que colapsou, libertando resíduos perigosos da empresa de extração mineira Samarco, causando uma catástrofe ambiental no Brasil sem precedentes; e, por fim, o Vale do Ribeira, onde a população indígena, as comunidades caiçara e quilombola, resistiram contra a construção de uma barragem. A artista destaca o conhecimento das comunidades, na construção de um organismo colectivo que resiste à extinção imposta por projectos orientados para o desenvolvimento.

We River puts in relation the Itaipu Dam, the second largest hydroelectric plant in the world, and whose process of land expropriation was a catalyst for the emergence of the Landless Workers' Movement (MST); the Belo Monte Dam on the Xingu River, whose process of environmental licensing has been marked by a series of irregularities and profound indigenous resistance; the Bento Rodrigues Dam, which collapsed, releasing hazardous waste from the mining company Samarco and causing an unprecedented environmental disaster in Brazil; and, lastly, the Vale do Ribeira, where indigenous, caiçara and quilombola communities resist against the construction of a dam. The artist highlights the accumulated knowledge of the communities, in the construction of a collective body resisting the extinction imposed by development-oriented projects.

Cortesia da artista | Comissionado pela 32ª Bienal de São Paulo - Incerteza Viva

Courtesy of the Artist | Commissioned by the 32 Bienal de Sao Paulo - Incerteza Viva

BIO

Carolina Caycedo é uma artista colombiana que vive em Los Angeles. Participa em movimentos de resistência territorial, economias de solidariedade e alojamento como direitos humanos fundamentais. A sua obra contribui para a construção de uma memória histórica ambiental, como elemento fundamental para a não-repetição da violência contra entidades humanas e não humanas, e cria um debate sobre o futuro em relação a bens comuns, justiça ambiental, transição energética e biodiversidade cultural.

Carolina Caycedo is a London-born Colombian artist, living in Los Angeles. She participates in movements of territorial resistance, solidarity economies, and housing as a human right. Her work contributes to the construction of environmental historical memory as a fundamental element for non-repetition of violence against human and non-human entities, and generates a debate about the future in relation to common goods, environmental justice, just energy transition and cultural biodiversity.

_ SOPHIA AL MARIA (QA/USA) // The Future Was Desert Part I, 2016, 5'17''



_ SOPHIA AL MARIA (QA/USA) // The Future Was Desert Part II, 2016, 4'35''



SFW, o alter ego de Sophia al Maria que viaja no tempo, faz peregrinações pelos petróglifos do deserto e outros locais de profunda história humana na Namíbia, Omã e Austrália. Os pontos de interesse incluem o deserto como máquina do tempo, como sonho futuro e Tatooine.

Sophia al Maria's time-travelling alter ego SFW makes pilgrimages to desert petroglyphs and other sites of deep human history in Namibia, Oman and Australia. Points of interest include the desert as time machine, as future dream and as Tatooine.

Cortesia da artista e The Third Line

Courtesy of the Artist and The Third Line

BIO

Sophia Al Maria é uma artista, escritora e realizadora. Nos últimos anos, Sophia tem realizado pesquisas relacionadas com o conceito de Futurismo do Golfo. Os seus interesses principais baseiam-se no isolamento dos indivíduos através da tecnologia e do Islão reaccionário, os elementos corrosivos do consumismo e da indústria, o acto de apagar a história e a abordagem ofuscante de um futuro para o qual ninguém está preparado.

Sophia Al Maria is an artist, writer and filmmaker. For the past few years, she has been carrying out research around the concept of Gulf Futurism. Her primary interests are around the isolation of individuals via technology and reactionary Islam, the corrosive elements of consumerism and industry, and the erasure of history and the blinding approach of a future no one is ready for.

Claustro do Museu da Marioneta | 1 SET

22h – Programa de LORI ZIPPAY (EUA) | *“Global Groove” Revisitado*

23h15 – Programa AR.CO – CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL | *Equilíbrio Instável*

23h30 – OPEN CALL | Cerimónia de Entrega de Prémios

10pm – Program by LORI ZIPPAY (USA) | *“Global Groove” Revisited*

11:15pm – Program by AR.CO – SCHOOL OF ARTS AND VISUAL COMMUNICATION | *Unstable Equilibrium*

11:30pm – OPEN CALL | Awards Ceremony



© Alípio Padilha

22h – Programa de LORI ZIPPAY (EUA)

“GLOBAL GROOVE” REVISITADO

Duração: 43’

10pm – Program by LORI ZIPPAY (USA)

“GLOBAL GROOVE” REVISITED

Running Time: 43’

Electronic Arts Intermix (EAI) é uma instituição sediada em Nova Iorque dedicada a promover a criação, exposição, distribuição e preservação da arte da imagem em movimento. O arquivo da EAI, com cerca de 4000 obras de imagem em movimento, estende-se dos anos 60 até à actualidade, com trabalhos que vão desde vídeos de referência de artistas pioneiros, a obras digitais criadas pelas novas gerações de artistas.

Este programa, criado a partir dos arquivos da EAI, apresenta dois artistas – Jolby Satterwhite e Nam June Paik – e duas obras – uma digital e uma analógica, separadas por e durante quarenta anos.

O tema da edição deste ano do festival FUSO – “sustentabilidade” – pode ser analisado em diversos ângulos, e este programa considera a sua relação com uma diversidade cultural e social, vista pelas lentes destes dois artistas e das suas obras díspares. Ambas defendem a ligação das comunidades

culturais e sociais através das intervenções dos artistas nas tecnologias dos meios de comunicação e a sua criação de “paisagens media do amanhã” densamente sobrepostas.

O icónico *Global Groove* de 1973, de Paik, é uma das obras mais conhecidas e influentes na história da vídeo arte, uma colagem electrónica da cultura pop, artistas avant-garde e manipulação técnica. Paik defende a noção inovadora de adoptar e subverter a linguagem e técnicas de televisão para criar uma mistura à escala global: anúncios da televisão japonesa da Pepsi-Cola são sobrepostos com performances de John Cage, Merce Cunningham e Allen Ginsberg; os dançarinos de *Devil with a Blue Dress On* são intercalados por artistas coreanos tradicionais. Para Paik, que profeticamente criou a frase “Electronic Super Highway” em 1974, a ideia era sugerir uma comunidade remota global unida pela arte e pela tecnologia.

Quarenta anos mais tarde, o jovem artista multidisciplinar Jacolby Satterwhite cria as suas próprias paisagens densamente sobrepostas, com referência à linguagem actual dos videojogos, memes da internet e interfaces digitais. Os reinos de Satterwhite, criados por computador – estratificados por desenhos proliferantes, objectos e performances – abrangem narrativas animadas de memória e identidade cultural e pessoal.

Em *Country Ball* de 2012, a fantástica paisagem digital de Satterwhite é habitada por avatares fantasiados de si próprio, actuando 100 vezes em frente a um “ecrã verde”. Os filmes caseiros pessoais e as representações informáticas desenhadas à mão dos escritos da sua mãe são integrados de forma fluida na arquitectura do seu espaço digital onírico.

Tal como a obra analógica de Paik, *Global Groove*, reflectia um optimismo quase utópico da conectividade proporcionada pela futura era digital, a paisagem digital de Satterwhite procura conectar as comunidades através da inserção do analógico: filmes caseiros, desenhos, escritos, o corpo do artista: duas visões de um “ritmo global”, cada uma delas antecipando o futuro e cada uma delas representando a sua própria época.

Electronic Arts Intermix (EAI) is a New York-based resource dedicated to fostering the creation, exhibition, distribution and preservation of moving image art. EAI’s archive of almost 4,000 moving image artworks spans the 1960s to the present, from seminal video art works by pioneering figures to digital works by new generations of artists.

This program, drawn from EAI’s archives, features two artists—Jacolby Satterwhite and Nam June Paik—and two works—one digital, one analogue—separated by and encompassing a span of forty years. The theme of this year’s FUSO programming—“sustainability”—can be approached from multiple angles, and this program considers its relation to cultural and social diversity, as seen through the lens of these two disparate artists and works. Both posit the connection of diverse cultural and social communities through the artists’ interventions in mass media technologies and their creation of densely layered “media landscapes of tomorrow.”

Paik’s iconic 1973 *Global Groove* is one of the most well-known and influential works in video art history, an electronic collage of pop culture, avant-garde artists, and technical manipulation. Paik posited the then-groundbreaking notion of adopting and then subverting the language and techniques of television to create a global mash-up: Japanese Pepsi-Cola TV commercials are juxtaposed with performances by John Cage, Merce Cunningham, and Allen Ginsberg; dancers moving to *Devil with a Blue Dress On* are intercut with traditional Korean performers. For Paik, who presciently coined the phrase “Electronic Super Highway” in 1974, the idea was to suggest a far-flung global community joined by art and technology.

Forty years later, the young multi-disciplinary artist Jacolby Satterwhite creates his own densely constructed landscapes that reference the current media language of video games, internet memes, and digital interfaces. Satterwhite’s computer-generated realms—layered with proliferating drawings, objects and performances—encompass animated narratives of personal and cultural memory and identity. In the 2012 *Country Ball* Satterwhite’s fantastical digital landscape is populated with costumed avatars of himself, performing 100 times in front of a “green screen.” Personal home movies and hand-drawn computer renderings of his mother’s writings are integrated fluidly into the architecture of his dreamlike digital space.

As much as Paik's analogue *Global Groove* reflected an almost utopian optimism for the connectivity enabled by the coming digital age, Satterwhite's born-digital landscape seeks to connect communities through the insertion of the analogue: home movies, drawings, writings, the artist's body: Two visions of a "global groove," each anticipating the future and each speaking to their own time.

BIO

Lori Zippay (EUA) é directora executiva da Electronic Arts Intermix (EAI), em Nova Iorque, uma organização sem fins lucrativos dedicada às artes em meios digitais. Ao longo de trinta anos, Lori Zippay dedica-se à promoção, distribuição e preservação da videoarte. Curadora e conferencista, escreve sobre artes digitais, tendo organizado vários projectos de curadoria, preservação e educação com artistas estabelecidos e emergentes. Desenvolveu e é curadora da colecção da EAI com 3500 obras de arte digital, novas e históricas. É co-autora das extensas publicações online e recursos digitais da EAI. Participa em seminários em museus e universidades por todo o mundo, incluindo o Smithsonian Museum of American Art, Washington, DC; Centre Georges Pompidou, Paris; Universidade de Westminster, em Londres, Center for Curatorial Studies, Bard College, em New York; San Francisco Art Institute, Museu da Cidade de Gwangju, Coreia do Sul; Kumu Art Museum, Tallinn, Estónia, Museu Guggenheim, New York; Palazzo della Arte, Nápoles, Itália, e Museo de Arte Reina Sofia, Madrid, entre muitos outros. Em 2006 foi "Visiting Critic" no curso de Pós-Graduação em Arte da Universidade de Yale. Integrou painéis internacionais, simpósios, júris de festivais e direcções consultivas, incluindo o Comité Consultivo para a primeira Bienal de Gwangju, na Coreia do Sul.

Lori Zippay (USA) is the Executive Director of Electronic Arts Intermix (EAI), New York, a nonprofit organization that is a leading resource for media art. She has been active in video art exhibition, distribution and preservation for over thirty years. She has curated, lectured and written extensively on media art and organized numerous curatorial, preservation and educational projects with emerging and established artists. She developed and curates EAI's major collection of 3,500 new and historical media artworks, initiated its pioneering video preservation program, inaugurated and co-authored its extensive online publications and digital resources, and has developed numerous long-range projects and artistic programs for EAI. She has lectured at museums and universities around the world, including the Smithsonian Museum of American Art, Washington, DC; Centre Georges Pompidou, Paris; University of Westminster, London; Center for Curatorial Studies, Bard College, New York; San Francisco Art Institute; Gwangju City Museum, South Korea; Kumu Art Museum, Tallinn, Estonia; Guggenheim Museum, New York; Palazzo della Arte, Naples, Italy, and Museo de Arte Reina Sofia, Madrid, among many others. She has taught extensively, and in 2006 was Visiting Critic at Yale University's Graduate School of Art. She has served on numerous international panels, symposia, festival juries, and boards, including the Advisory Committee for the first Gwangju Biennale in South Korea, and has served as consultant on numerous media art projects.

Artistas e sinopses

Artists and synopsis

_ JACOLBY SATTERWHITE (USA) // Country Ball 1989-2012, 2012, 12'38"



Em *The Country Ball*, Satterwhite funde o desenho, a performance ao vivo e a tecnologia digital para traduzir uma mitologia pessoal num reino digital densamente sobreposto. Os materiais usados pelo artista são um vídeo caseiro de uma reunião de família e os desenhos da sua mãe, que Satterwhite

copiou à mão e importou para um programa de animação em 3D. Ao actuar em frente à câmara e de um “ecrã verde” por cem vezes, Satterwhite insere as suas actuações de dança no espaço virtual exuberante, que ele próprio denomina como “uma paisagem inspirada pelo *Jardim das Delícias* de Hieronymous Bosch.”

In *The Country Ball*, Satterwhite fuses drawing, live performance and digital technology to translate personal mythology into a densely layered digital realm. The artist's source materials are a home video of a family gathering and his mother's drawings, which he hand-traces and imports into a 3D animation program. Performing in front of the camera and "green screen" 100 times, he inserts his dance performances into the lush virtual space to create what he terms "a Hieronymous Bosch's *Garden of Earthly Delights* inspired landscape."

BIO

Jacolby Satterwhite é um artista multidisciplinar que usa vídeo, performances, animação em 3D, desenhos, materiais compostos e impressão para explorar a memória, desejo e mitologia pessoal e pública. Satterwhite cria paisagens digitais fantásticas habitadas por diversos avatares de si próprio, envolvendo objectos desenhados à mão e texto como extensões do corpo. Em trocas contínuas entre a actuação ao vivo e os mundos construídos, Satterwhite cria narrativas animadas de identidade pessoal e colectiva. Satterwhite nasceu em 1986.

Jacolby Satterwhite is a multi-disciplinary artist who uses video, performance, 3D animation, drawing, fibbers and printmaking to explore memory, desire, and personal and public mythology. Satterwhite creates fantastical digital landscapes populated with multiple, costumed avatars of himself, engaging with hand-drawn objects and text as extensions of the body. In seamless exchanges between live performance and constructed worlds, Satterwhite builds animated narratives of personal and collective identity. Satterwhite was born in 1986.

__ NAM JUNE PAIK (KR) // Global Groove, 1973, 28'30''



Criado para transmissão televisiva, *Global Groove* é uma obra icónica na história da vídeo arte. O “manifesto” de Paik sobre as comunicações globais num mundo saturado de meios de comunicação é uma colagem electrónica que adoptou e subverteu a linguagem da televisão. Paik reúne elementos interculturais, artistas mundiais e iconografia Pop. Sujeitando os seus conteúdos transculturais a uma edição de fluxo de consciência, síntese de áudio e vídeo, coloração, mudanças temporais e sobreposições, Paik cria um caos controlado que sugere um jogo através dos canais de uma televisão global.

Created for broadcast television, *Global Groove* is an iconic work in the history of video art. Paik's “manifesto” on global communications in a media-saturated world is an electronic collage that adopted and subverted the language of television. Paik brings together cross-cultural elements, artworld figures, and Pop iconography. Subjecting his transcultural content to stream-of-consciousness editing, audio and video synthesis, colorization, temporal shifts and layering, Paik creates a controlled chaos that suggests a romp through the channels of a global TV.

De Nam June Paik e John Godfrey | Realizador: Merrily Mossman | Protagonistas: Pamela Sousa, Kenneth Urmston, Allen Ginsberg, Peggy Anne Lombard, Susan Kay Bottoms, Charlotte Moorman, Alan Schulman, Jud Yalkut, Sun Ock-Lee, Cecelia Sandoval, John Cage | Narrador: Russell Connor | Produzido por The TV Lab em WNET/Thirteen

By Nam June Paik and John Godfrey | Director: Merrily Mossman | Starring: Pamela Sousa, Kenneth Urmston, Allen Ginsberg, Peggy Anne Lombard, Susan Kay Bottoms, Charlotte Moorman, Alan Schulman, Jud Yalkut, Sun Ock-Lee, Cecelia Sandoval, John Cage | Narrator: Russell Connor | Produced by the TV Lab at WNET/Thirteen

BIO

O artista nascido na Coreia, Nam June Paik, é uma figura importante na vídeo arte. As suas esculturas de vídeo, instalações, performances e vídeos monocal canal abrangeram um dos corpos mais influentes de obras na arte media electrónica. Fazendo a fusão entre teorias de comunicação global com uma irreverente sensibilidade *Fluxus*, a sua obra na música, performance e vídeo explorou a junção da arte, tecnologia, meios de comunicação e cultura popular. Paik, reconhecido como artista visionário do avant-garde internacional, nasceu em 1932 e morreu em 2006.

Korean-born artist Nam June Paik is a major figure in video art. His video sculptures, installations, performances and single-channel videos encompassed one of the most influential bodies of work in electronic media art. Merging global communications theories with an irreverent *Fluxus* sensibility, his work in music, performance and video explored the juncture of art, technology, mass media, and popular culture. Paik, who is recognized as a visionary artist of the international avant-garde, was born in 1932 and died in 2006.

23h15 – Programa AR.CO – CENTRO DE ARTE E COMUNICAÇÃO VISUAL EQUILÍBRIO INSTÁVEL

11:15pm – Program AR.CO - SCHOOL OF ARTS AND VISUAL COMMUNICATION
UNSTABLE EQUILIBRIUM

Assumindo novamente a curadoria dos vídeos, que se apresentam a um ritmo de um por dia nos ecrãs do Canal Lisboa durante os sete dias do Festival FUSO, o Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual apresenta uma selecção de trabalhos realizados pelos alunos do Curso de Cinema/Imagem em Movimento, que responderam ao mote lançado este ano de pensar o conceito de sustentabilidade. Nestes breves instantes videográficos exibidos nos dezoito ecrãs espalhados pela cidade de Lisboa, a sustentabilidade é apresentada enquanto um equilíbrio instável. Na física clássica, este último conceito define o afastamento progressivo do objeto relativamente à sua posição de equilíbrio. Nestes vídeos, os objetos e o corpo experimentam esses limites de suspensão no espaço e no tempo, em que por vezes o potencial perigo da queda é amparado por novas dimensões gravíticas.

Once again taking over the curation of the videos which will be presented, at a pace of one per day, on the screens of Canal Lisboa, during the seven days of the FUSO Festival, Ar.Co – School of Arts and Visual Communication presents a selection of work directed by the students from the Cinema/Moving Image Course, which responded to the theme launched this year, contemplating the concept of sustainability. During these brief videographic instants, which will be exhibited on the eighteen screens spread throughout the city of Lisbon, sustainability is presented as an unstable equilibrium. In classical physics, this latter concept defines the progressive distancing of the object relative to its position of equilibrium. In these videos, the objects and the body experiment with these limits of suspension in space and time, in which, at times, the potential danger of the fall is bolstered by new gravitational dimensions.

Artistas e sinopses

Artists and synopsis

_ LAURA GONÇALO // Sem Título/Untitled, 2019, 20''



Assim se sustenta o mundo... com a mesma habilidade de quem, conscientemente, sabe que o amanhã existe.

This is how one sustains the world ... with the same ability of one who consciously knows that tomorrow exists.

BIO

Laura Gonalo   atriz, nascida nos anos 90 em Paris. Juntou   sua experiência em teatro (ESAD.CR): a dança, a performance, a escrita (Massa Com Atum, Chiado Editora) e mais recentemente o cinema (Ar.Co).

Laura Gonçalo is an actress, born in the 90s in Paris. To her experience in theatre (ESAD.CR), she has added: dance, performance, writing (Massa Com Atum, Chiado Editora) and, most recently, cinema (Ar.Co).

_ **STEPHANIE KYEK** // Sem Título/Untitled, 2019, 20''



Sustentabilidade é encontrar um equilíbrio entre dar e receber. Pode ser tão simples como arrancar uma árvore e plantar uma nova no seu lugar. Não é um bicho de sete cabeças. Embora o assunto seja amplo, acredito que os assuntos mais importantes na vida não precisam ser complicados, mas podem e devem ser fáceis de entender.

Sustainability is finding a balance between giving and receiving. It can be as simple as uprooting a tree and planting one in its place. It is not rocket science. Even though the subject is broad, I believe that the most important subjects in life need not be complicated, but can and should be easy to understand.

BIO

Stephanie Kyek cresceu na Suíça, onde a sua vida estava muito focada na música. Depois de um ano emocionalmente difícil, decidiu afastar-se dos estudos e viajar, na esperança de encontrar uma nova inspiração. Voltou a Lisboa, local de nascimento da mãe, e foi aceite no curso de cinema do Ar.Co. Dedicou-se a explorar as relações entre o som e a imagem, incorporando o seu amor pela música   videoarte.

Stephanie Kyek grew up in Switzerland, where her life was very focused on music. After an emotionally difficult year, she decided to distance herself from her studies and travel, in the hopes of finding new inspiration. She returned to Lisbon, where her mother was born, and was accepted into the cinema course at Ar.Co. She dedicated herself to exploring the relationships between sound and image, incorporating her love for music into video art.

_ MARGARIDA ALBINO // Sem Título/Untitled, 2019, 20''

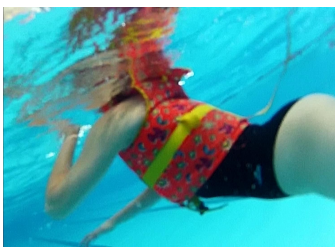


Imagem de /Image from Margarida Albino e Julia Nogueira

Numa piscina um corpo flutua graças a um colete salva-vidas.

A body floats in a pool thanks to a life vest.

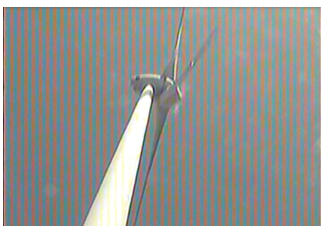
BIO

Margarida Albino (1998). Começou os seus estudos artísticos na Escola Artística António Arroio. Desde aí tem frequentado cursos tanto teóricos como práticos nas áreas da fotografia, do cinema e do som.

Atualmente frequenta o 3º ano do Curso de Cinema/Imagem em Movimento do Ar.Co.

Margarida Albino (1998) began her artistic studies at the António Arroio Artistic School. Since then, she has taken both theoretical and practical courses in photography, cinema and sound. Currently, she is in the 3rd year of the Cinema/Moving Image Course at Ar.Co.

_ ESTELA BENTO // Sem Título/Untitled, 2019, 20''



Filme que explora as materialidades e as texturas do suporte videográfico.

The Film explores the materialities and textures of the videographic mediums.

BIO

Estela Bento (1998). Aluna do Curso de Cinema / Imagem em Movimento do Ar.Co.

Estela Bento (1998), is a student of the Cinema / Moving Image Course at Ar.Co.

_ ANA VALA // Jardim Secreto da Dolly/Dolly's Secret Garden, 2014-2019, 20''



Narciso oferece a Dolly uma fonte de água. Conta gotas de um reflexo. Rosto aguado, replicado. Nascem narcisos no lago! Morrem narcisos no lago! Jardim efêmero. Segredo de quem lá viveu. Viu. Se. Jardim Secreto da Dolly.

Narcissus gives Dolly a water fountain. Counts drops of a reflection. Watery, replicated face. Narcissi are born in the lake! Narcissi die in the lake! Ephemeral garden. Secret of one who has lived there. Seen.

Self. Dolly's Secret Garden.

BIO

Ana Vala (1992, Peniche). Estudou Design Industrial e Design de Produto na ESAD.CR (2011-2017). Durante esse percurso sentiu a necessidade de fundir no mesmo processo de trabalho referências e metodologias de diferentes disciplinas: Design, Cinema, Antropologia. Desde então, produz e realiza vídeos de maneira independente e autodidata. Neste momento é aluna do curso Cinema/Imagem em Movimento do Ar.Co.

Ana Vala (1992, Peniche). Studied Industrial Design and Product Design at ESAD.CR (2011-2017). During that journey, she felt the need to merge references and methodologies from different disciplines: Design, Cinema, Anthropology, with her work process. Since then, she has been producing and directing videos independently and is self-taught. At the moment, she is a student in the Cinema/Moving Image Course at Ar.Co.

_ PEDRO ANTUNES // Lavandula Dentata, 2019, 20''



“(...) as plantas, para a maioria das pessoas, eram outra coisa. Não se moviam, não sentiam (...)”

“(...) and the plants, for most people were something else. They didn't move, they didn't feel (...)”

BIO

Pedro Antunes (1995, Lisboa). Licenciou-se em Som e Imagem pela Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Em 2017, frequentou o curso de Cinema/Imagem em Movimento do Ar.Co. Desde então, trabalha em produção e imagem para publicidade, instituições e artes visuais. Actualmente, faz assistência de produção na produtora de cinema Uma Pedra no Sapato e é bolseiro do Curso Avançado de Artes Plásticas do Ar.Co.

Pedro Antunes (1995, Lisbon). Has a Bachelor Degree in Sound and Image from the Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (Upper School of Arts and Design of Caldas da Rainha). In 2017, he attended the Cinema/Moving Image Course at Ar.Co. Since then, he has worked in production and image for advertising, institutions and the visual arts. Currently, he is a production assistant at the film production company Uma Pedra no Sapato and is a grant recipient from the Advanced Fine Arts Course at Ar.Co.

_ JOÃO RAMOS // Sem Título/Untitled, 2019, 20''



O espaço em sombra de um plano picado faz alastrar uma espessa mancha negra pelo ecrã.

The shadowed space of a pierced plane causes a thick black stain to spread across the screen.

BIO

João Ramos (1991). Aluno do Curso de Cinema / Imagem em Movimento do Ar.Co.

João Ramos (1991). Student in the Cinema / Moving Image Course at Ar.Co.

23h30 – OPEN CALL

CERIMÓNIA DE ENTREGA DO PRÉMIO AQUISIÇÃO FUSO|FUNDAÇÃO EDP/MAAT & PRÉMIO INCENTIVO FUSO|RESTART

11:30pm – OPEN CALL

AWARD CEREMONY OF FUSO|EDP FOUNDATION/MAAT ACQUISITION AWARD & FUSO|RESTART INCENTIVE AWARD

Entrega do PRÉMIO AQUISIÇÃO FUSO|FUNDAÇÃO EDP/MAAT, para a melhor obra eleita pelo júri presidido por Margarida Chantre (Fundação EDP/MAAT), acompanhado por Antoni Muntadas, Irit Batsry (artista visual), Isabel Nogueira (curadora, investigadora e professora universitária) e Luciano Scherer & Máira Flores (vencedores do OPEN CALL FUSO 2018).

O público foi convidado a votar na sessão de apresentação do OPEN CALL, e a sua opinião é expressa, aqui, com a entrega do PRÉMIO INCENTIVO FUSO|Restart.

Delivery of FUSO|EDP FOUNDATION/MAAT ACQUISITION AWARD, for the best work chosen by a jury chaired by Margarida Chantre (EDP Foundation/MAAT), accompanied by Antoni Muntadas, Irit Batsry (visual artist), Isabel Nogueira (curator, researcher and university professor) and Luciano Scherer & Máira Flores (winners of FUSO 2018's OPEN CALL).

The public was invited to vote and their opinion is expressed with the delivery of the FUSO|RESTART INCENTIVE AWARD.

PROGRAMA PARALELO /PARALLEL PROGRAM

26 de Agosto a 1 de Setembro /August 26 to September 1

Nos 18 painéis espalhados em pontos estratégicos da cidade

Vídeo arte no Canal Lisboa

On the 18 screens distributed in strategic points of the city

Videoart in the Lisbon Channel

O FUSO expande as suas fronteiras para além dos já tradicionais jardins e claustros dos museus de Lisboa. Numa parceria com o Turismo de Lisboa e a Ar.Co - Escola de Arte e Comunicação Visual, o FUSO cria novas oportunidades para jovens artistas mostrarem suas criações a um público alargado. Durante a semana do festival serão exibidas obras em vídeo criadas pelos alunos do curso de Cinema/Imagem em Movimento do Ar.Co, a um ritmo de um por dia, nos ecrãs do Canal Lisboa.

FUSO expands its borders beyond the already traditional gardens and cloisters of the museums of Lisbon. In partnership with Turismo de Lisboa and Ar.Co - School of Arts and Visual Communication, FUSO creates new opportunities for young artists to show their works to a wider audience. During the week of the festival, video works created by the students of the course Cinema / Image in Motion of Ar.Co will be exhibited at a rate of one per day, in the screens of the Lisbon Channel.

FICHA TÉCNICA /CREDITS

Direcção Geral /Director

António Câmara Manuel

Direcção Artística /Artistic Director

Jean-François Chougnat

Coordenação Geral e Curatorial /General and Curatorial Coordinator

Rachel Korman

Consultoria Artística /Artistic Consultancy

Irit Batsry

Júri Open Call /Open Call Jury

Antoni Muntadas, Irit Batsry, Isabel Nogueira, Luciano Scherer & Maíra Flores e Margarida Chantre

Direcção de Produção /Production Director

Ana Sofia Nunes

Assistência de Produção /Production assistance

Filipe Bessa Vieira

Direcção Técnica /Technical Director

Alexandre Almeida Coelho

Assessoria de Imprensa /Press Office

Rita Bonifácio/Paris, Texas

Tradução /Translation

Diana Freire, Elsa Vieira

Design Gráfico e Website /Graphic Design and Website

CATO Atelier

Registo Fotográfico /Photo Coverage

Alípio Padilha

Apoio à produção e logística /Production and Logistics support

Completarte

Equipamentos audiovisuais /Audiovisual equipment

Vilicri

Voluntários /Volunteers

Ana Catarina Maia, José Almeida

Mais Info /More Info

<http://www.fusovideoarte.com/>

Produção /Production



A DuplaCena é uma estrutura financiada pela Direcção Geral das Artes

DuplaCena is funded by Direcção Geral das Artes



O Festival FUSO é também financiado por EGEAC, Fundação EDP/Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia (MAAT) e Travessa da Ermida

FUSO is also funded by EGEAC, EDP Foundation/Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia (MAAT) and Travessa da Ermida



O Festival FUSO é apoiado por Turismo de Lisboa, Restart, Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, Museu Coleção Berardo, Museu de Arte Contemporânea do Chiado, Museu Nacional de Arte Antiga, Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Museu da Marioneta, Contemporânea, Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, Casa de S. Mamede, Pastelaria Fidalgo's, Absolut e Schweppes

FUSO is supported by Turismo de Lisboa, Restart, Ar.Co – Centro de Arte e Comunicação Visual, Museu Coleção Berardo, Museu de Arte Contemporânea do Chiado, Museu Nacional de Arte Antiga, Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Museu da Marioneta, Contemporânea, Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema, Casa de S. Mamede, Pastelaria Fidalgo's, Absolut and Schweppes



Iniciativa inserida no programa Lisboa na Rua, uma iniciativa da EGEAC

FUSO is part of the program of the Lisboa na Rua, an initiative of EGEAC